



Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto
Instituto Politécnico da Guarda

Relatório de Estágio da Prática de Ensino Supervisionada

Ana Rita Martins Lopes Tavares

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do
Ensino Básico

Maio de 2012

Resumo

A música é um recurso poderoso, tanto no pré-escolar como no 1º ciclo. Com muita ou pouca aptidão para tal, devemos dar à criança/aluno a oportunidade de ter contacto com o mundo da música e permitir que o explore livremente. O nosso papel enquanto educadores/professores é o de criar várias oportunidades, elaborar espaços, desenvolver estratégias para que a opção seja da criança, partindo dela a estruturação do seu conhecimento tornando-se, assim, um agente ativo do seu próprio desenvolvimento. É cada vez mais importante percebermos que as expressões artísticas contribuem também para a formação e evolução da criança, não só a nível cognitivo, como social, afetivo, ou emocional, sendo por isso essencial dar-lhe um lugar de destaque na sala de aula, tentando assim cativar os nossos educandos a serem criativos, sociáveis, e críticos, para que não tenham medo de se exprimirem livremente perante os outros e de serem quem são sem se preocuparem com o que as pessoas pensam. Às crianças, a música é-lhes apresentada através de histórias, dramatizações, jogos e brincadeiras, que motivem a sua participação e lhes despertem o interesse e gosto pela mesma. O objetivo do trabalho desenvolvido durante ambos os estágios foi ampliar, nas crianças, o gosto pela música e amadurecer a sua concentração e percepção auditiva, bem como habilidades rítmicas e motoras.

Os jogos são formas lúdicas, informais e artísticas que apelam aos sentidos e à audição diferenciada dos educandos. São a maneira natural de pensar e reagir das crianças, ou seja, é quando estas reagem física e emocionalmente ao que lhes é solicitado, sem questionar, tirando prazer disso mesmo, ajudando na exploração e construção do “eu” e na sua relação com o outro. Facilitando o desenvolvimento social e emocional, enriquecem o seu vocabulário. Com a ajuda dos jogos, as crianças exploram o mundo à sua volta, aprendendo também a relacionarem-se com os colegas e a desenvolver ideias em grupo e/ou individualmente. Os jogos musicais combinam ainda a música com o movimento corporal e a dança. A dança permite à criança exteriorizar o que sente, sendo que socialmente e em termos emocionais, a dança ajuda a criança a desinibir-se e a vencer a timidez, contribuindo para o seu espírito crítico, a sua coordenação motora, bem como para a sua noção de ritmo.

Palavras –chave: jogo; jogos musicais; aprendizagem.

Abstract

Music is a powerful feature, both in kindergarten and in primary school. With much or little ability to do so, we must give the child/student the opportunity to have contact with the world of music and allow them to explore freely. Our role as educators/teachers is to create multiple opportunities, develop spaces, and develop strategies so that the option is of the children in order to structure their own knowledge thus becoming an active agent of their own development. It is increasingly important to realize that the artistic expressions also contribute to the formation and development of the child, not only at the cognitive level, social, affective, or emotional, so it is essential to give them a prominent place in the classroom, trying to induce our students to be creative, sociable, and critics, so do not be afraid to express themselves freely in front of the other and being who you are without worrying about what people think. For the children, the song is presented through dramatizations, stories, and games, in order to motivate their participation and “awake” the interest and taste for same. The objective of this work, carried out during both pedagogical trainings was to highlight, in children, the taste for music and mature their concentration and auditory perception, as well as rhythmic skills and mobility.

The games are fun, informal and artistic shapes that appeal to the senses and the hearing of differentiated learners. They are the natural way that children think and react, in other words, is when they react physically and emotionally without question, taking pleasure, helping on the construction of the "I" and its relationship with the other. Facilitating the social and emotional development, they enrich their vocabulary. With the help of games, children explore the world around them, learning the relationship with colleagues and develop ideas in groups and/or individually. Musical games combine the music with the body movement and dance. The dance allows the child expressing what he feels, in socially and in emotional terms, the dance helps the child to disinhibit themselves and overcome shyness, contributing to its critical spirit, their motor coordination, as well as for their notion of rhythm.

Key words: game; music games; learning.

Introdução

Este relatório foi elaborado no âmbito da disciplina Prática de Ensino Supervisionada – Estágio e Relatório II, iniciada neste primeiro semestre do segundo ano do mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1ºCiclo do Ensino Básico.

A música é um recurso poderoso, tanto no pré-escolar como no 1ºciclo. Com muita ou pouca aptidão para tal, devemos dar à criança/aluno a oportunidade de ter contacto com o mundo da música e permitir que o explore livremente. O nosso papel enquanto educadores/professores é o de criar várias oportunidades, elaborar espaços, desenvolver estratégias para que a opção seja da criança, partindo dela a estruturação do seu conhecimento tornando-se, assim, um agente ativo do seu próprio desenvolvimento. É cada vez mais importante percebermos que as expressões artísticas contribuem também para a formação e evolução da criança, não só a nível cognitivo, como social, afetivo, ou emocional, sendo por isso essencial dar-lhe um lugar de destaque na sala de aula, tentando assim cativar os nossos educandos a serem criativos, sociáveis, e críticos, para que não tenham medo de se exprimirem livremente perante os outros e de serem quem são sem se preocuparem com o que as pessoas pensam. Às crianças, a música é-lhes apresentada através de histórias, dramatizações, jogos e brincadeiras, que motivem a sua participação e lhes desperte o interesse e gosto pela mesma.

Os jogos são formas lúdicas, informais e artísticas que apelam aos sentidos e à capacidade de audição diferenciada dos educandos. São a maneira natural de pensar e reagir das crianças, ou seja, é quando estas reagem física e emocionalmente ao que lhes é solicitado, sem questionar, tirando prazer disso mesmo, ajudando na exploração e construção do “eu” e na relação com o outro. Estes são fatores determinantes e facilitadores do desenvolvimento social e emocional, da criatividade, da imaginação e da personalidade, quer a nível da expressão física quer a nível da expressão oral, pois enriquecem o nível de vocabulário. Com a ajuda dos jogos, as crianças exploram o mundo à sua volta, aprendendo também a relacionarem-se com os colegas e a desenvolver ideias em grupo e/ou individualmente. Estes revestem-se de um carácter absolutamente informal, propiciando às crianças o clima psicológico ideal, bem como um clima de desinibição e confiança necessário para que cada uma delas possa ser na realidade ela própria sem medo de represálias. Os jogos musicais combinam ainda a música com o movimento corporal e a dança. A dança permite à criança exteriorizar o que sente, sendo que socialmente e em termos emocionais, a dança ajuda a criança a desinibir-se e a vencer a timidez, contribuindo para o seu espírito crítico, a sua coordenação motora, bem como para a sua noção de ritmo.

O objetivo do trabalho executado durante ambos os estágios foi ampliar, nas crianças, o gosto pela música e desenvolver a sua concentração e percepção auditiva, bem como habilidades rítmicas e motoras. Assim, e para atingir tal objetivo, foram realizados alguns jogos musicais e de expressão corporal, além de um trabalho de investigação que se baseou na observação participada com apoio bibliográfico e pesquisas na internet. Este trabalho tem como objetivo fundamentar teoricamente a Prática de Ensino Supervisionada efetuada.

O presente documento encontra-se dividido em três capítulos: no primeiro efetuamos o enquadramento institucional, com as caracterizações do meio escolar e das instituições onde decorreram ambos os estágios e ainda a caracterização socioeconómica e psicopedagógica de cada turma. No segundo capítulo realizamos a descrição do processo de prática de ensino supervisionada, com uma breve contextualização legal da prática, seguida de uma reflexão e autoavaliação geral de ambos os estágios. Para finalizar, no terceiro capítulo, aprofundamos o tema escolhido, executando uma proposta de uma prática docente relacionada com o tema em apreço.

Capítulo 1

Capítulo 1

No presente capítulo efetuamos o enquadramento institucional. Nele encontramos as caracterizações dos meios escolares e das instituições onde decorreram os estágios da Prática de Ensino Supervisionada, assim como a caracterização socioeconómica e psicopedagógica dos educandos.

1. Enquadramento institucional – Organização e Administração Escolar

Breve Enquadramento Geográfico

Ambos os estágios da Prática de Ensino Supervisionada decorreram na cidade da Guarda. O distrito da Guarda encontra-se localizado, maioritariamente, na Região da Beira Interior, sendo que os concelhos de Meda e Vila Nova de Foz Côa se situam na Região de Trás-os-Montes e Alto Douro. O concelho da Guarda, pertença da Beira Alta, confina nos diferentes pontos cardeais com os concelhos de Celorico da Beira, Pinhel, Sabugal, Manteigas e Belmonte. Trata-se de um concelho de dimensão média, composto por 52 freguesias rurais e 3 urbanas, compreendendo três bacias hidrográficas; Mondego, Côa e Zêzere. O ponto de confluência das três bacias localiza-se na povoação de Vale de Estrela, nas imediações da Guarda. Situada numa das encostas da Serra da Estrela, a Guarda é a cidade mais alta de Portugal com 1.056 metros de altitude. A cidade tem vários monumentos arquitetónicos, na sua maioria situados no centro histórico: a Sé Catedral da Guarda, a Torre de Menagem (castelo), Torre dos Ferreiros, entre outros.

No concelho da Guarda existe a barragem do Caldeirão, importante infraestrutura para o abastecimento de água e produção de energia. A deslocalização das pessoas dos meios rurais para a cidade permitiu-lhes começar a trabalhar no sector dos serviços e da indústria. A boa situação geográfica do concelho e as boas acessibilidades, fazem da Guarda um excelente local para o armazenamento e transporte de mercadorias de Portugal para o resto da Europa (e vice-versa). Nesse sentido, entidades privadas em conjunto com a Câmara Municipal criaram a Plataforma Logística Empresarial (PLIE), que é uma plataforma transfronteiriça que procura dinamizar a economia regional e a captação de fluxos e investimentos industriais. (www.mun-guarda.pt, www.guiadacidade.pt, <http://gloriaishizaka.blogspot.pt>, <http://pt.wikipedia.org>, consultado em 12 de Maio, às 12:43)

1.1. Caracterização do meio escolar

Apresentamos de seguida uma breve caracterização do Jardim de Infância onde realizámos a Prática de Ensino Supervisionada no que concerne o Ensino Pré-Escolar.

Pré-escolar



Figura 1 – Jardim de Infância das Lameirinhas

Fonte: <http://www.eb23-sta-clara-guarda.rcts.pt/1ciclo.htm>

O Jardim de Infância das Lameirinhas situa-se num bairro, essencialmente dormitório, virado a norte e a noroeste. O Jardim de Infância existe desde o ano 1986/87 e está a funcionar no edifício da Escola do 1ºCiclo das Lameirinhas desde 1989, ocupando assim a parte do rés-do-chão e cave.

A instituição dispõe, ao seu redor, de serviços úteis, tais como a Biblioteca Municipal, o Teatro Municipal, o hospital, papelarias/livrarias e o parque da cidade. Estes serviços são uma mais-valia para o Jardim de Infância visto que as crianças podem visitá-los, conhecendo assim o seu funcionamento, usufruindo das suas potencialidades.

Fonte: documentos internos da instituição acolhedora (da Prática de Ensino Supervisionada)

Apresentamos de seguida uma breve caracterização da Escola do Ensino Básico onde realizámos a Prática de Ensino Supervisionada no que concerne o Ensino Básico (1º Ciclo).

1ºCiclo



Figura 2 – Escola Básica de Santa Zita

Fonte: http://www.eb1-sta-zita.rcts.pt/eb1-santa_zita/index.htm

A escola EB Santa Zita situa-se num bairro que está integrado no centro da cidade da Guarda, que é formado por um núcleo de casas habitadas, maioritariamente, por uma população tendencialmente idosa. No entanto, atualmente, verifica-se um maior incremento de uma camada de população com uma faixa etária mais jovem e, também se constata a presença de muitos imigrantes. Inicialmente denominada por “Escola Nossa Senhora de Fátima” começou a ser designada por “Escola Santa Zita”, por se encontrar junto à casa de Santa Zita (obra de solidariedade social).

A instituição dispõe, ao seu redor, de serviços úteis, tais como o ATL, o Museu, a polícia (PSP, GNR, PJ), os correios, cafés, centros comerciais (Vivaci e Garden), a Câmara Municipal, o Teatro Municipal, papelarias/livrarias, entre outros serviços abertos à comunidade (bancos, seguradoras, comércio, entre outros). Estes serviços são uma mais-valia para a escola EB Santa Zita visto as crianças poderem visitar os espaços, conhecendo assim o seu funcionamento e usufruindo das suas potencialidades.

Fonte: documentos internos da instituição acolhedora (da Prática de Ensino Supervisionada)

1.2. Caracterização da Instituição

Pré-escolar

O Jardim de Infância das Lameirinhas situa-se no bairro das Lameirinhas da cidade da Guarda. Nesta instituição existe uma sala de educadoras; duas salas de atividades letivas divididas pelas idades 3 e 4/5anos, sendo que cada sala tem uma pequena arrecadação para arrumos; uma arrecadação comum com a escola do 1ºCiclo; instalações sanitárias, cujo acesso é feito pelo átrio interior que é comum com o 1ºCiclo; uma sala polivalente onde funciona a componente de apoio à família; uma sala de espera, onde se expõe, temporariamente, os trabalhos realizados pelas crianças e um vestiário onde as crianças colocam os casacos e as mochilas. Possui ainda um espaço exterior vedado com gradeamento, onde se encontra um polidesportivo cercado com rede e espaços destinados a jardinagem, sendo a utilização deste espaço exterior condicionada aos horários da escola do 1º Ciclo. Para o funcionamento desta instituição contribuem duas educadoras, uma assistente operacional, duas assistentes técnicas e uma auxiliar POC.

Fonte: documentos internos da instituição acolhedora (da Prática de Ensino Supervisionada)

1ºCiclo

A escola EB Santa Zita funciona desde 1971/72, sendo um edifício, do tipo CU³ (Plano Centenário Urbano), possuindo assim três pisos distribuídos da seguinte forma:

- **Rés-do-Chão** – Biblioteca / Centro de Recursos, Salão Polivalente, Unidade de Multideficiência e casas de banho para alunos;
- **1º Piso** – 4 salas de aula, sala de administrativos, sala de apoio educativo, sala de professores e casa de banho para adultos;
- **2º Piso** – 4 salas de aula, Centro de Recursos TIC (Tecnologia de informação e Comunicação), laboratório (em estudo), sala de fotocopiadora / telefone / A.O., casas de banho para adultos, casa de banho para alunas e casa de banho para crianças com multideficiência;
- Possui ainda um espaço exterior, completamente vedado, com campo de futebol, espaço para a prática de basquetebol, caixa de areia, espaço para jogos tradicionais e dois espaços lúdicos apetrechados com aparelhos de madeira, um dos quais com piso de borracha.

Fonte: documentos internos da instituição acolhedora (da Prática de Ensino Supervisionada)

É importante salientar que o estabelecimento de ensino apresenta uma carência no que concerne ao apetrechamento/renovação de material pedagógico-didático, bem como em equipamentos relacionados com as tecnologias de informação e comunicação. O estabelecimento possui: fantoches, fantocheiro, quadro interativo, retroprojetor, computadores, impressoras, fotocopadora, telefone, caixa de primeiros socorros e material informático para crianças com NEE (Necessidades Educativas Especiais).

Nesta instituição trabalham oito funcionários, oito professores titulares, três professores de ensino especial, um professor de apoio e três funcionários de ensino especial.

1.2.1. Regras de funcionamento

As instituições possuem regras de funcionamento a observar tanto por parte dos funcionários como por parte dos utentes. Assim, seguidamente apresentamos as regras de funcionamento nos dois estabelecimentos/graus de ensino em que foram realizadas as Práticas de Ensino Supervisionadas.

Pré-escolar

Na sala dos 4-5anos onde efetuamos a Prática de Ensino Supervisionada, como em todas as salas do ensino pré-escolar, existia uma rotina que se realizava da seguinte forma:

- 09:00 – Acolhimento/conversaão.
- 09:00-09:30 – Jogos de mesa.
- 09:30-10:20 – Conversaão, marcaão das presenças e atividades orientadas.
- 10:20-10:30/10:40 – Higiene pessoal a lanche matinal.
- 10:30/10:40-12:00 – Atividades orientadas.
- 12:00-14:00- Higiene pessoal e almoço.
- 14:00-15:30/15:40 – Atividades orientadas.
- 15:30/15:40-16:00 – Conversaão ou jogos livres.
- 16:00 – Higiene e lanche.

A rotina diária facilita as transiões das crianças de casa para os contextos educativos ao criar um sentido de pertença a uma comunidade (Hohmann & Weikart, 2003, p.226). Tal noção/sentido de comunidade é feito através da interaão e convivência entre as crianças, pela

partilha de materiais, pelo sentido de responsabilidade inculcado na sua arrumação, entre outros, permitindo assim, a troca de diferentes perspetivas sobre determinado assunto, bem como determinada resolução de um problema. Ou seja, esta interação social, vem influenciar a *forma como as experiências de aprendizagem desabroçam* (Hohmann & Weikart, 2003, p.225).

A rotina *permite às crianças antecipar aquilo que se passará a seguir e dá-lhes um grande sentido de controlo sobre aquilo que fazem em cada momento no seu dia pré-escolar* (Hohmann & Weikart, 2003, p.8).

Assim, esta permite que as crianças sejam *aprendizes activos* e, também, que se [envolvam] *em experiências interessantes com pessoas apoiantes* (Hohmann & Weikart, 2003, p.593). A rotina diária possibilita à criança saber aquilo que deve esperar em cada parte do dia, ajudando-a a desenvolver assim um sentido de segurança e controlo.

Existem regras a observar em contexto escolar, nomeadamente na sala de aula, a saber:

- Dizer “Bom dia”... “Até amanhã”.
- Ouvir atentamente os colegas e saber esperar pela sua vez.
- Partilhar os brinquedos.
- Tendo não bater nos amigos.
- Manter a sala limpa e arrumada.
- Digo “se faz favor” e “obrigada”.
- Assoar o nariz e deitar o lenço para o lixo.

Os alunos são convidados a observar estas regras de comportamento no início do ano letivo, estendendo-se esta ação a todos contextos educativos.

1º ciclo

Como em todas as escolas do 1º ciclo, a escola dispõe de regras de funcionamento que contribuem para o desenvolvimento pessoal, moral e social dos alunos. Para tal, existe um horário e regras a cumprir dentro do estabelecimento, pois *o conhecimento de regras (...) o cuidado com os materiais e a responsabilização pelo material colectivo, bem como o respeito pelo trabalho dos outros, relaciona-se com o desenvolvimento pessoal e social* (Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, 2009, p.62).

Existem regras a observar em contexto escolar, nomeadamente na sala de aula, a saber:

- Ser assíduo e pontual.
- Entrar e sair da sala de forma ordenada e em silêncio.
- Quando chegares atrasado deves bater à porta e explicar o motivo do atraso.
- Tirar o boné/chapéu antes de entrares na sala.
- Trazer o material necessário para a aula e mantê-lo em bom estado.
- Não arrastar cadeiras e mesas.
- Respeitar as ideias dos outros.
- Manter a sala limpa e organizada.
- Não interromper a aula com perguntas ou comentários inoportunos.
- Não se levantar sem autorização do professor.
- Não mascar pastilhas elásticas, nem comer na sala de aula.
- Levantar o dedo para pedir a palavra, aguardando a sua vez.

Os alunos são convidados a observar estas regras de comportamento no início do ano letivo, estendendo-se esta ação a todos contextos educativos.

Horário

Como em todas as escolas do ensino básico, as crianças têm uma rotina, restringida por um horário que deve ser cumprido. A tabela que se segue (tabela 1) descreve o horário da turma A31 do 1ºano da escola EB Santa Zita.

Tabela 1 – Horário da turma

Semana Horas	2ª Feira	3ªfeira	4ªfeira	5ªfeira	6ªfeira
9:00 - 10:30	Língua Portuguesa	Matemática	Língua Portuguesa	Matemática	Língua Portuguesa
10:50 - 12:00	Matemática	Língua Portuguesa	Matemática	Língua Portuguesa	Matemática
Almoço					
14:00 - 15:00	Estudo do Meio	Estudo do Meio	Estudo do Meio	Estudo do Meio	Estudo do Meio
15:10 - 16:00	Expressão Musical	Expressão Plástica	Expressão Físico-motora	Expressão dramática	Expressão Plástica

Em suma, conforme observamos na tabela anterior, cada área curricular tem um número determinado de horas. A área de Língua Portuguesa e a área de Matemática possuem 6 horas semanais, a área de Estudo do Meio é lecionada em 5 horas semanais e as expressões artísticas (musical, plástica, físico-motora e dramática) são lecionadas em 5 horas semanais.

2. Caracterização Socioeconômica e Psicopedagógica da Turma

No presente capítulo realizaremos uma breve apresentação do público escolar com que trabalhamos nos diferentes graus de ensino em que foi realizada a prática pedagógica, assim como os modelos de funcionamento do Jardim de Infância e da Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico onde foram realizadas as Práticas de Ensino Supervisionadas (PES).

A PES foi realizada em dois contextos diferentes que obrigaram a um estudo pormenorizado da turma para a sua caracterização individual no que concerne os contextos socioeconómico e psicopedagógico.

2.1. Pré-escolar

A turma do pré-escolar é constituída por elementos de ambos os sexos e em número diverso, conforme consta na tabela que se segue (tabela 2). Assim, na tabela infra mencionada, caracterizamos a turma onde efetuámos a PES, no que concerne à idade e o sexo das crianças que a compõem.

Tabela 2- Caracterização das crianças

Idade	Menina	Menino	Total
4 anos	4	4	8
5 anos	4	3	7

Fonte: documento cedido pela instituição acolhedora da Prática de Ensino Supervisionada

Pela análise da informação presente na tabela anterior, podemos observar que o grupo é constituído por 15 crianças, dos quais 7 meninos e 8 meninas, todas com idades compreendidas entre os 4 e os 5 anos, sendo que no final da nossa Prática de Ensino Supervisionada, alguns já possuíam 6 anos de idade. Uma das crianças não frequentou a instituição, pelo que não a conhecemos.

De referir que todas as crianças apresentavam um elevado grau de autonomia, visto conseguirem tomar decisões acerca da escolha quer dos jogos a realizar, quer dos desenhos a fazer, quer da seleção dos cantos para brincar, entre outras escolhas, bem como a nível da higiene pessoal (idas à casa de banho, lavagem das mãos) e também de responsabilidade, como é exemplo o chefe de cada dia e, o facto de arrumarem sempre o material/jogos depois da sua utilização. Quanto à sua expressão oral e escrita, na maioria todos conseguiam expressar-se de uma forma clara e correta, utilizando adequadamente os verbos e outras expressões. Sendo que três crianças demonstravam algumas dificuldades na expressão oral. Em relação à escrita, esta começava a estar desenvolvida, pois a maioria das crianças já conseguia escrever o seu nome e a data em todos os trabalhos que realizavam, apesar dos mais novos ainda apresentarem alguma dificuldade. No que concerne ao Domínio da Matemática, no geral, as crianças apresentavam um raciocínio matemático adequado à idade, identificando e nomeando corretamente os números, conseguindo, na grande maioria, mencioná-los por ordem crescente e decrescente, possuindo e relacionando também a noção de quantidade. Quanto ao Domínio das Expressões, nota-se que algumas destas crianças já tinham um certo nível de desenvolvimento da sua motricidade fina, pois picotavam corretamente as figuras e os seus trabalhos ficavam bem-feitos, recortavam conforme lhes era solicitado, colorindo, no geral, dentro dos limites, não demonstrando pois muitas dificuldades no manuseamento necessário dos objetos para a realização das atividades. Relativamente ao Domínio do Conhecimento do Mundo, todas as crianças demonstravam ter alguns conhecimentos sobre o que as rodeia, possuindo os conhecimentos necessários para retorquir de forma positiva às nossas questões.

No grupo existia um caso de NEE (Necessidades Educativas Especiais) assinalado, uma criança autista que, por isso, possuía o acompanhamento necessário, deslocando-se à instituição uma educadora especializada em educação especial para observar o seu desenvolvimento individual e grupal.

De uma maneira geral, eram crianças meigas, interessadas e participativas nas atividades propostas, e que sabiam aproveitar a liberdade que detinham para escolher o que fazer quando não realizavam atividades orientadas.

Relativamente ao nível económico, segundo o documento fornecido pela educadora cooperante, as famílias desta sala pertenciam a uma classe média baixa, com algumas exceções, sendo que as habilitações literárias dos pais oscilavam entre a 4ª classe e a licenciatura. As carências a nível socioeconómico e de habitação são relevantes, existindo famílias monoparentais. No que concerne o agregado familiar, o número de elementos predominante é de 3 a 4 pessoas. É ainda de referir que as idades dos pais variam entre os 22 e os 43 anos.

2.2. Primeiro Ciclo do Ensino Básico

A turma proposta para começarmos o estágio nesta instituição foi a turma A31 do 1º ano de escolaridade. Educar é ter paciência, decisão, firmeza e sobretudo dedicação. É, também, conhecer quem vamos educar e respeitar esse ser; o respeito nascendo no conhecimento que dele temos e das suas vivências.

A caracterização do grupo baseou-se na observação diária, bem como no tratamento dos dados recolhidos nas fichas biográficas preenchidas pelos nossos educandos e encarregados de educação, das quais obtivemos os resultados apresentados nos gráficos e tabelas presentes neste documento (ver anexo 1).

A tabela que se segue (tabela 3) apresenta o número de crianças que frequenta a nossa sala, as suas idades, a área de residência, o agregado familiar, bem como o grau de parentesco com o encarregado de educação.

Tabela 3 – Caracterização da turma

Nomes	Idades	Área de residência	Agregado Familiar	Parentesco do Encarregado de Educação
Ana Beatriz S.	6	Guarda	3	Mãe
Ana Luísa G.	6	Guarda	3	Mãe
Ana Luísa M.	6	Guarda	4	Mãe
Ana Filipa V.	6	Guarda	4	Mãe
Ariana S.	6	Guarda	4	Mãe
Bruna D.	6	Guarda	4	Mãe
David G.	6	Guarda	3	Mãe
David L.	6	Guarda	4	Mãe
Ester F.	6	Guarda	4	Mãe
Gonçalo L.	6	Barracão	5	Mãe
Gustavo M.	6	Guarda	4	Mãe
Helena P.	6	Guarda	4	Mãe
Luciana P.	6	Vila Franca Deão	4	Mãe
Luísa A.	6	Guarda	4	Mãe
Margarida S.	6	Guarda	5	Mãe
Mariana S.	7	Guarda	4	Mãe
Paulo M.	6	Guarda	5	Mãe
Rodrigo R.	6	Guarda	3	Mãe
Gonçalo G.	6	Guarda	4	Pai

Face à caracterização do grupo atrás registado verificamos que a turma é constituída por 19 crianças, dos quais 12 meninas e 7 meninos, todos entre os 6 e os 7 anos de idade, tendo a maioria 5 anos, no início do ano letivo.

Segundo Piaget, as crianças nesta idade encontram-se no estágio pré-operacional (2 aos 6 anos). Neste estágio, a criança já não depende unicamente das suas sensações, dos seus movimentos, mas já distingue uma imagem, palavra ou símbolo do seu significado. Deste modo, já é capaz de relacionar os objetos com outras coisas, o que contribui para o desenvolvimento da representação que cria as condições necessárias para a aquisição da linguagem.

É importante realçar que, apesar de tudo, a atividade sensório – motora não está esquecida ou abandonada, mas refinada e mais sofisticada, pois verifica-se que ocorre uma crescente melhoria na sua aprendizagem. *Algumas das características da criança deste estágio são: o egocentrismo; o facto de não conseguir colocar-se no lugar do outro; não aceita a ideia do acaso, ou seja, tudo tem que ter uma explicação, e por isso é designada de a idade dos porquês; deixa-se levar pela aparência* (consultado em <http://psicob.blogspot.com>, em 4 de Fevereiro, às 15:25h).

Visto que a turma é um 1º ano de escolaridade e que todos os alunos vieram pela primeira vez para esta escola, esta situação levou a que muitos deles se conhecessem pela primeira vez no início deste ano letivo, estabelecendo laços de amizade e de conhecimento entre eles, tornando-se desta forma uma prioridade a integração quer na sala de aula, quer na escola.

Esta turma é muito heterogénea a nível do comportamento e atitudes. Existem alunos muito impulsivos e participativos que, por vezes, fazem intervenções pouco pertinentes e outros que raramente participam na aula, a não ser quando solicitados. Todos os alunos revelavam interesse, motivação, curiosidade, espírito crítico e de iniciativa, boa memória auditiva e demonstravam-se muito empenhados. Quase todos eram muito conversadores com os colegas, o que os distraía um pouco. Certas meninas, ainda com alguma imaturidade, revelavam dificuldade de concentração e atenção, chegando mesmo a participar pouco, facto que foi melhorando com o decorrer das aulas e a continuidade das atividades. Quanto aos meninos eram alunos muito interessados mas também muito impulsivos, querendo ser sempre os primeiros a responder e/ou a executar as tarefas. No geral, as crianças demonstravam dificuldade em cumprir regras, mostrando-se muito irrequietas pelo que necessitavam de controlo constante da docente e estagiárias.

A relação professor-aluno pode considerar-se saudável, pois todos eles começavam a manifestar particular interesse em participar nas tarefas da sala de aula, respeitando

progressivamente as suas regras. Segundo a informação retirada das fichas biográficas (ver anexo 1), verificamos que na turma há alunos com problemas de saúde, nomeadamente de cariz auditivo, alergias e bronquite asmática.

As idades dos pais alternavam entre os 23 e os 48 anos, sendo o encarregado de educação maioritariamente a mãe.

Na figura que se segue são apresentadas as habilitações académicas dos encarregados de educação com vista a uma análise e caracterização da turma mais pormenorizada.

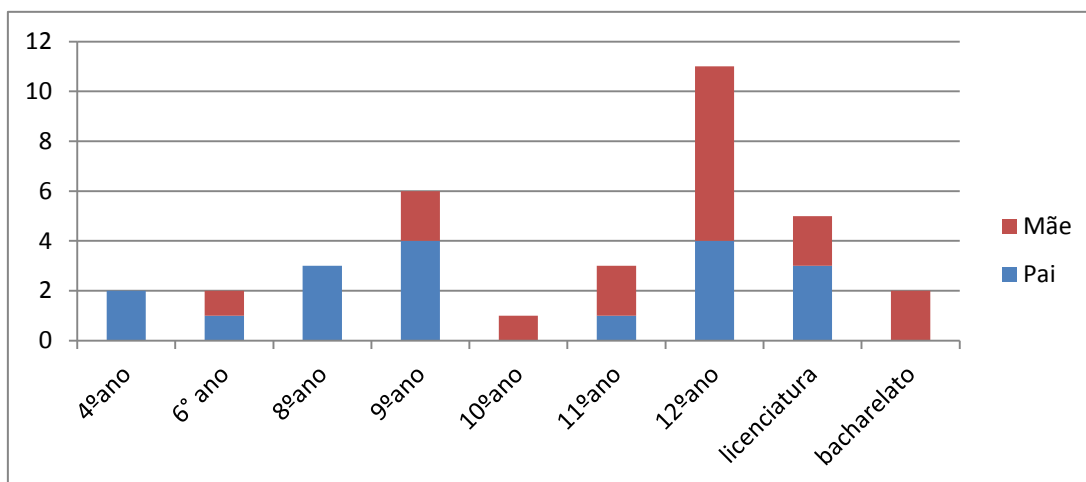


Figura 3 – Habilitações literárias dos Encarregados de Educação

Como se verifica da análise da figura, as habilitações literárias dos pais são muito díspares, sendo que a maior parte só tem o 12º ano. Deste gráfico podemos inferir que a forma como os alunos veem a escola decorre da formação académica dos seus pais. O apoio e a vigilância que exercem nas respostas que dão às atividades solicitadas pelo professor respondem à caracterização e comportamento da turma face às atividades solicitadas e conhecimentos adquiridos.

2.3. Com quem vive?

Conforme a informação presente na tabela 3 da caracterização da turma relativo ao agregado familiar, foi fulcral aprofundar a informação que detínhamos relativa ao mesmo, especificando assim com quem vive cada aluno.

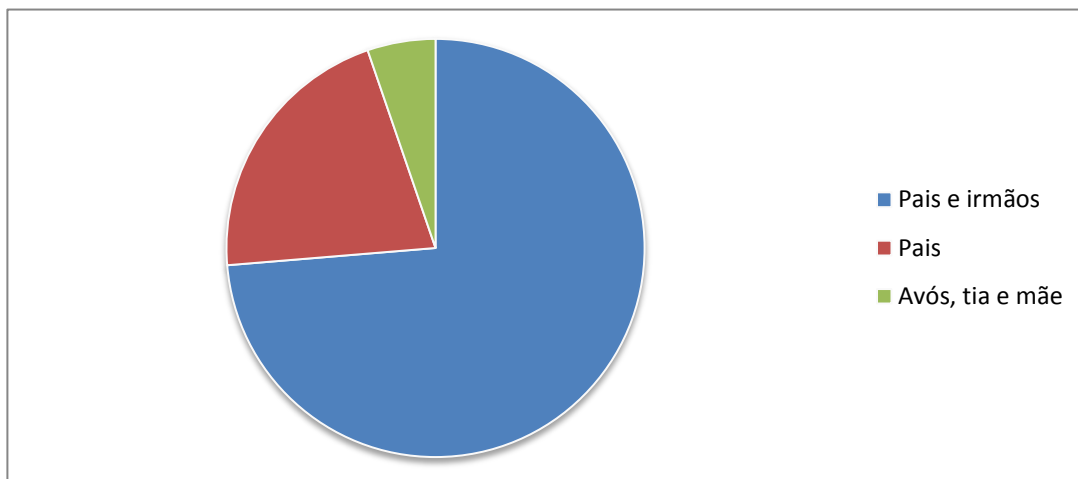


Figura 4 – Agregado familiar

Da análise da informação contida na figura anterior inferimos que o tipo de família predominante é a família nuclear, havendo apenas um caso de família extensa.

2.4. Como se desloca para a escola?

Como podemos observar na figura que se segue, a maioria dos alunos desloca-se para a escola de carro, sendo que apenas dois utilizam outros meios de deslocação (de carro e a pé).

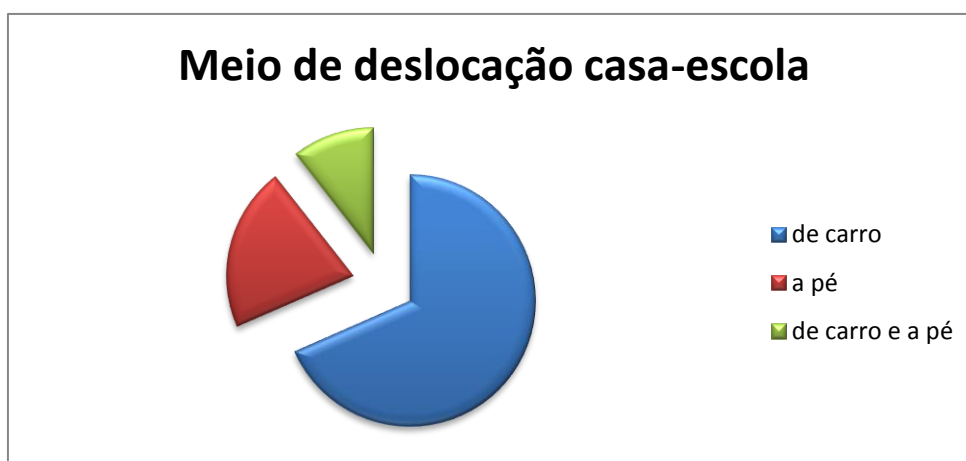


Figura 5 – Deslocação casa-escola

2.5. Caracterização individual dos alunos (1º ciclo do ensino básico)

A partir da tabela fornecida pela docente cooperante, elaboramos a caracterização individual dos nossos educandos, feita a partir da observação diária dos seus comportamentos. *O observador efectua distinções das condutas observadas porque é essa a única maneira que ele possui de realizar a autopoiesis do seu fenómeno observacional que tem implícita a ordenação de experiências* (Oliveira, 1999, p.46). Sendo assim, podemos referir que observar trata-se de uma ação complexa e nada fácil de executar, pois *cada acto observacional provoca possíveis interações comportamentais novas que, por seu lado, se traduzem em descrições linguísticas e observacionais diferentes* (Oliveira, 1999, p.53). Como o ser humano tanto está sempre em constante mudança e evolução, como regride de um momento para o outro, sentimos alguma dificuldade no tratamento dos dados presentes na tabela que se segue.

Tabela 4 – Registo de comportamentos e atitudes de cada educando.

NOMES	CARACTERIZAÇÃO INDIVIDUAL DOS ALUNOS																					
	Comunicativ	Inibido	Ansioso	Calm	Agressivo	Espontâneo	Sociável	Egoísta	Colaborante	Observador	Participativo	Autónomo	Organizado	Criativo	Atento	Respeitador	Expressivo	Alegre	Impulsivo	Responsável	Assíduo	Pontual
Ana Beatriz S.		X	X				X		X	X			X			X		X		X	X	X
Ana Luísa G.		X		X			X		X	X	X	X	X	X	X	X		X		X	X	X
Ana Luísa M.	X			X			X		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X	
Ana Filipa V.		X		X		X	X		X	X	X		X		X	X		X	X	X	X	X
Ariana S.	X		X		X	X	X	X		X	X	X	X	X			X	X	X	X	X	X
Bruna D.	X			X		X	X		X	X	X		X	X	X	X	X	X		X	X	X
David G.	X	X		X			X		X				X			X		X		X	X	X
David L.	X			X		X	X		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X	X
Ester F.		X		X			X		X	X			X	X	X	X		X		X	X	X
Gonçalo L.	X		X	X		X	X		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Gustavo M.	X			X		X	X	X		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Helena P.		X		X		X	X		X	X		X	X	X	X	X	X	X		X	X	X
Luciana P.	X			X		X	X		X	X		X	X	X	X	X	X	X		X	X	X
Luisa A.	X			X		X	X		X	X		X	X	X	X	X	X	X		X	X	X
Margarida S.	X			X		X	X		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X	X
Mariana S.	X			X		X	X		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Paulo M.	X			X		X	X		X	X	X		X	X	X	X	X	X		X	X	X

Gonçalo G.	X			X		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Rodrigo R.	X			X		X	X		X	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X	X

Assim sendo, da análise da tabela anterior, auferimos resultados variáveis resultantes do carácter pouco mensurável dos dados, assentes em informação influenciável pelo lado psicossocial e o meio onde a criança se insere. Os dados são instáveis em função da emotividade e motivação do aluno face à aprendizagem.

Capítulo 2

Capítulo 2

O presente capítulo patenteia a descrição do processo de Prática de Ensino Supervisionada, onde se encontra uma breve contextualização legal, bem como uma reflexão e autoavaliação dos estágios concretizados.

1. Descrição do Processo de Prática de Ensino Supervisionada

Contexto legal

Tal como se pode constatar no artigo 28º do Regulamento dos Cursos de Mestrado do Instituto Politécnico da Guarda, a realização da Prática de Ensino Supervisionada proporciona *ao estudante a aprendizagem de competências profissionais num contexto real de trabalho e o desenvolvimento dos conhecimentos técnicos e científicos adquiridos ao longo do curso. Pretende-se, também, aferir da sua capacidade para a realização de novas tarefas, próprias da sua atividade técnica, profissional e científica, numa organização – empresarial ou institucional – de âmbito público ou privado, desenvolvendo um programa definido e orientado pelo professor responsável pelo respetivo estágio.*

Deste modo, este estágio permite-nos adquirir novos conhecimentos, conteúdos, aptidões, proporcionando a transmissão de tudo o que foi apreendido até então, no sentido pedagógico e didático, contribuindo esta aprendizagem significativa para os primeiros “alicerces” necessários para a construção de um futuro desde sempre desejado. Serve também para nos apercebermos não só das dificuldades e evoluções das crianças/educandos, como também das nossas próprias dificuldades, evoluções e até potencialidades, pois a diversidade de situações e as diferenças entre os alunos leva-nos realmente a compreender que cada aluno efetivamente necessita de um apoio específico, como sempre nos disseram, e que cabe-nos a nós saber como lidar com as situações e apresentar atividades/estratégias para tentar colmatá-las. É no estágio que, por vezes, nos deparamos realmente com as nossas faltas de conhecimentos teóricos e, essencialmente, práticos. É preciso não esquecer, que este é um processo de aprendizagem que é necessário aproveitar, sendo todo este procedimento indispensável para uma boa preparação académica para enfrentar os futuros desafios da carreira. É aqui que se pode e deve consolidar a teoria até então obtida, com a prática que iniciamos. Não esquecer que é este o primeiro contacto direto com aqueles que vão ser o nosso público-alvo.

Tal como menciona o decreto-lei 43/2007, *Valoriza-se ainda a área de iniciação à prática profissional consagrando-a, em grande parte, à prática de ensino supervisionada, dado constituir o momento privilegiado, e insubstituível, de aprendizagem da mobilização dos conhecimentos, capacidades, competências e atitudes, adquiridas nas outras áreas, na produção, em contexto real, de práticas profissionais adequadas a situações concretas na sala de aula, na escola e na articulação desta com a comunidade. Refere ainda que Neste sentido, o novo sistema de atribuição de habilitação para a docência valoriza, de modo especial, a dimensão do conhecimento disciplinar, da fundamentação da prática de ensino na investigação e da iniciação à prática profissional.*

Pensamos assim, ser a Prática de Ensino Supervisionada imprescindível ao início de uma atividade profissional consciente e coerente com os conteúdos apreendidos em contexto académico ao longo da formação.

Reflexão e autoavaliação

Por aprendizagem entenda-se uma construção pessoal, resultante de um processo experiencial, interior à pessoa e que se traduz numa modificação de comportamento relativamente estável.

(Tavares & Alarcão, 2005, p.86)

Ambos os estágios decorreram na cidade da Guarda, a cidade mais alta de Portugal e conhecida/nomeada por a cidade dos cinco F's (forte, farta, fria, fiel e formosa) (consultado em <http://www.guiadacidade.pt>, em 8 de Março, às 14:50). Devemos referir que fomos calorosamente acolhidas em ambas as instituições e os cooperantes foram incansáveis no apoio e conselhos prestados para uma boa prossecução da nossa Prática de Ensino Supervisionada; este acolhimento demonstrando o cerne das gentes da Raia naquilo que estas têm de melhor.

A nossa receção em ambas as instituições foi bastante valorizada e, para além da disposição oferecida por parte de todas as pessoas pertencentes às instituições mencionadas, desde funcionários a educadores e professores, mostraram simpatia e alguma confiança, essencial para o nosso relacionamento com o meio escolar, havendo por isso uma rápida adaptação ao meio e, num instante foram criados laços com os alunos, professores e funcionários que nos receberam de uma forma fantástica.

Pré-escolar

A passagem pelo Jardim de Infância de Lameirinhas foi profícua e produtiva, pois cooperamos sempre, ajudávamos no que era preciso e intervínhamos sempre que necessário (isto relativo à semana de observação). Nas intervenções que fizemos, dedicámos tudo de nós para que pudessem contribuir para o desenvolvimento das crianças, para que estas gostassem das atividades e que nos respeitassem também. As crianças demonstraram gostar das intervenções que fizemos pois via-se os seus sorrisos de satisfação, e porque elas mesmas nos diziam o que tinham gostado mais e o que lhes tinha sido mais difícil, o que foi uma grande motivação e estímulo para nós continuarmos o nosso trabalho. No pré-escolar trabalhamos o domínio da expressão musical sempre que podíamos (uma vez que no dia dedicado a esta área, deslocava-se à escola uma professora de música para tal), por exemplo aproveitando os dias especiais/épocas festivas como o dia do pai, dia da mãe, Páscoa e a festa de finalistas. Ensinávamos canções, coreografias e sempre que possível fazíamos a interdisciplinaridade, chegando a inventar uma coreografia para a música das vogais que ensinámos e também a dramatizar uma canção da Páscoa. As coreografias efetuadas permitiram *identificar e designar as diferentes partes do corpo, bem como a sua nomeação* (Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar p.59). Relativamente ao estudo de canções, antes de ensinarmos a música, esclarecíamos as regras, ou seja, primeiro cantávamos nós estagiárias, depois dizíamos as frases, primeiro separadamente e depois estrofe por estrofe, tendo as crianças de repetir (das duas vezes, separadamente e estrofe por estrofe). Só depois da letra estar apreendida, compreendida e assimilada, é que podíamos cantar todos juntos.

O educador deve cantar primeiro a solo, antes de ensinar a canção detalhadamente pois, como refere Gordon, *O professor deve interpretar o padrão, depois o aluno deve executá-lo em dueto com o professor e, após ter demonstrado capacidade para o executar com o professor, o aluno deve interpretá-lo a solo*, só assim conseguimos cativar a atenção das crianças e, conseguimos avaliar o seu desempenho, concentração e também a sua compreensão da canção (melodia e letra). *Os alunos nunca aprenderão a audiar¹ um padrão adequadamente se não o cantarem ou entoarem a solo. (...) É importante, nas actividades de sala de aula, que os alunos oiçam uma canção para memorizar, executada pelo professor, antes de a interpretarem eles*

¹ **Audição:** Audição e compreensão mental de música cujo som não está ou pode nunca ter estado fisicamente presente. É diferente de discriminação, reconhecimento, imitação e memorização. in GORDON, E. (2000). *Teoria de Aprendizagem Musical para recém-nascidos e crianças em idade pré-escolar*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. P.150.

próprios. Este método contribuiu para o desenvolvimento e reforço da competência auditiva/oral das crianças. É preciso não esquecer que *o cantar, a canção, a vivência harmônica e tímbrica, são verdadeiros propulsores da motivação da aprendizagem musical, que não devem ser negligenciados* (Santos, 2006, p.56).

Todas as atividades/jogos realizados na área de Expressão Musical, pretendiam desenvolver a concentração e percepção auditiva dos alunos, as habilidades rítmicas e motoras, capacidades cognitivas e sensoriais (através da memorização e compreensão das canções e coreografias) e a noção de lateralidade, estimulando sempre o gosto pela música. As atividades/jogos efetuados no âmbito do domínio da expressão musical envolviam sempre a expressão motora e, por vezes, a dramática.

Relativamente ao Domínio da Matemática, desenvolvemos essencialmente a noção de número e de quantidade, recorrendo a diversos materiais (disponíveis na sala e realizados por nós estagiárias). Usámos variados materiais para trabalhar noções matemáticas de diferentes formas, o que é sempre positivo, pois *a diversidade de materiais para desenvolver as (...) noções matemáticas através de meios e processos, constitui um estímulo para a aprendizagem da matemática* (Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, 2009, p.76), tornando assim o conhecimento mais divertido e fácil de ser apreendido. Úteis e necessários nas diferentes faixas etárias com que nos deparamos durante a nossa Prática de Ensino Supervisionada, estes materiais são de particular importância, principalmente para a faixa etária dos 4 aos 5 anos, pois permitem uma manipulação diferenciada dos mesmos, despertando sempre a curiosidade dos educandos e motivando-os através do seu manuseamento e experimentação. Estas ações estimulam também o diálogo dentro da sala, o que permite a discussão de diferentes pontos de vista, de acordo com os temas abordados. O debate dentro da sala de aula, sempre que possível, é importante pois a *discussão de diferentes perspectivas e valores constitui a base do desenvolvimento moral que está subjacente à área da Formação Pessoal e Social e porque as diferentes explicações da realidade que deverão ser verificadas pela observação e pela acção fazem parte da área do Conhecimento do Mundo* (Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, 2009, p.78). Ou seja, *o confronto de diferentes respostas e formas de solução permite que cada criança vá construindo noções mais precisas e elaboradas da realidade* (Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, 2009, p.78). A manipulação dos materiais leva então a uma socialização dentro da sala, pois os alunos convivem entre si e partilham-nos uns com os outros, auxiliando os colegas que têm mais dificuldades.

No que concerne à área do Conhecimento do Mundo, realizamos diversas atividades/jogos e experiências com as crianças, tanto no interior da instituição como no exterior. Plantámos, semeámos, realizámos as experiências do vulcão e do ovo (esta última executada para permitir que as crianças conseguissem contemplar, de outra forma, as divisões do globo terrestre). *A sensibilização às ciências parte dos interesses das crianças que o educador alarga e contextualiza, fomentando a curiosidade e o desejo de saber mais* (Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, 2009, p.82). É por isso que *a sensibilização à metodologia experimental é apenas uma das estratégias que aponta para a tomada de consciência, reflexão e espírito crítico* (Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, 2009, p.83). Ou seja, *a partir de uma situação ou de um problema, as crianças terão oportunidade de propor explicações e de confrontar as suas perspectivas da realidade* (Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, 2009, p.82). Por exemplo, quando realizámos a experiência do vulcão, à medida que íamos explicando o sucedido, tentámos sempre utilizar os nomes científicos corretos tanto dos materiais usados como dos nomes utilizados na evolução de uma erupção, pois os domínios e conteúdos presentes na experiência *mesmo elementares e adequados a crianças destas idades, deverão corresponder a um grande rigor científico* (Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, 2009, p.80 e 81). Colocando questões às crianças ao longo do procedimento, bem como no fim, verificamos a aquisição e compreensão dos conteúdos programáticos escutando atentamente as suas respostas. É importante proporcionarmos atividades cuja aprendizagem é pertinente e com significado para as crianças, pois desta forma estamos a despertar *a curiosidade e o desejo de aprender* (Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, 2009, p.85) natural e presente em todas as crianças. Tais experiências foram realizadas para iniciar/dar continuidade ao tema “solo”, que foi o que o agrupamento trabalhou ao longo do ano letivo.

Nas atividades ao ar livre que realizaram (plantar e semear, no exterior da instituição, e jogos no parque Polis e no Lago dos Patos), as crianças mostraram-se muito interessadas, comunicativas e participativas em todas as ações concretizadas. Este tipo de atividades é relevante, pois permite que as crianças se expressem e exercitem de forma diferente à que fazem dentro da sala. Além disso, possibilitam o contacto e a exploração da natureza, dando-nos a oportunidade de usufruir de forma imediata e direta, tendo ainda um efeito socializador nos indivíduos porque *as brincadeiras de exterior levam, com frequência, a que as crianças se juntem* (Hohmann & Weikart, 2003, p.433). Estas atividades são também importantes porque *à medida que as crianças exploram e brincam no exterior vivenciam muitas experiências-chave: representação criativa (...), linguagem e literacia (...), movimento (...), música (...), seriação*

(...), *número (...), espaço (...) e tempo* (Hohmann & Weikart, 2003, p. 433), dependendo das ações com que se deparam.

No âmbito do Domínio da Linguagem Oral e abordagem à Escrita, realizámos diversas atividades desde, o reconto e registo das histórias contadas, o jogo “Bingo das Vogais” (ver anexo 2), o “Puzzle das vogais” (ver anexo 3), entre outros. Achámos pertinente trabalhar o reconto, pois notamos que algumas crianças não conseguiam continuar o raciocínio do colega e, é no recontar de uma história que a criança *relaciona-se com a construção da noção do tempo e também com a linguagem* (Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, 2009, p.77) e, *é no clima de comunicação criado pelo educador que a criança irá dominando a linguagem, alargando o seu vocabulário, construindo frases mais correctas e complexas, adquirindo um maior domínio da expressão e comunicação que lhe permitam formas mais elaboradas de representação* (Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, 2009, p.67). O objetivo deste “Bingo das vogais” (ver anexo 2) era verificar a rapidez/perceção da criança em associar a imagem à vogal e também desenvolver a linguagem oral, pois sempre que acabava o tempo depois de sair uma vogal, perguntávamos porque tinham colocado a tampa em determinada imagem e não noutra (no cartão do bingo), tendo a criança que se justificar (isto antes de tirar a vogal seguinte). E também porque como algumas estavam distraídas, não colocavam as tampas nas imagens todas correspondentes à vogal que saía, tendo depois de justificar o porquê de não o terem feito, uma vez que eles próprios diziam que começava por aquela vogal. Fizemos questão de colocar sempre estas perguntas, para que as crianças se consciencializassem que só quando estão concentradas no que fazem, é que conseguem realizar as atividades de forma correta, mesmo quando é em forma de jogo/brincadeira. Quanto ao “Puzzle das Vogais” (ver anexo 3), as peças foram misturadas e espalhadas à frente das crianças. Jogavam duas crianças de cada vez. A criança que estava a jogar, escolhia uma vogal e depois ia procurar as imagens que começavam por essa vogal. Finalizando a primeira vogal escolhida, a criança começava a montar o puzzle de outra à sua escolha. O objetivo deste “Puzzle das Vogais” (ver anexo 3) era ver quem acabava primeiro, ou seja, quem reconhecia e associava mais fácil e rapidamente as vogais às imagens que começam pelas mesmas. A abordagem efetuada ao alfabeto foi realizada através de cartazes que executamos com imagens alusivas à letra. Ao mostrarmos as cartolinas falávamos nas imagens presentes e, depois, solicitávamos individualmente que dissessem uma palavra começada pela letra que tínhamos acabado de falar. A maioria apenas dizia as imagens presentes nas cartolinas, mas havia crianças que se lembravam de outras que não estavam lá presentes. *Esta abordagem à escrita situa-se numa perspectiva de literacia enquanto competência global para a leitura no sentido de interpretação e tratamento da informação que implica a “leitura” da realidade, das “imagens” e de saber para que serve a escrita, mesmo*

sem saber ler formalmente” (Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, 2009, p.66). Enquanto educadores devemos sempre valorizar e tirar partido daquilo que a criança já sabe, transmitindo-lhe confiança e apoio. Trabalhamos os grafemas de diferentes formas (recurso a cartazes, modelagem de plasticina, recorte de jornais, entre outros), pois *o reconhecimento de diferentes formas que correspondem a letras, a identificação de algumas palavras ou de pequenas frases, permitem uma apropriação da especificidade do código escrito* (Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, 2009, p.70).

Quanto ao Domínio da Expressão Plástica, o objetivo era desenvolver essencialmente a motricidade fina, e por isso trabalhámos muito o recorte (por exemplo as letras do alfabeto de jornais e revistas, dos cartões para os dias festivos, entre outros), o picotar, a pintura (através dos registos das histórias e pinturas para os postais das épocas festivas, entre outros) e a modelagem (de plasticina, por exemplo na ação realizada aquando do tema do alfabeto).

1ºCiclo

No que respeita ao 1ºCiclo, o relacionamento gerado e envolvente com a turma e a professora cooperante revelou-se bastante afetuoso. A professora cooperante aceitou bem a nossa presença e dispôs-se desde o primeiro dia a ajudar-nos no que precisássemos, demonstrando muito apoio e carinho, o que me motivou muito na preparação das aulas. A passagem pela Escola Básica de Santa Zita foi extremamente profícua, pois, tal como no pré-escolar, cooperamos sempre, ajudávamos no que era preciso e intervínhamos sempre que necessário (relativamente a ajudar o par de estágio). Nas intervenções realizadas, aplicamos todos os esforços para que as ações planificadas e realizadas contribuíssem para o desenvolvimento dos alunos.

No 1ºCiclo do Ensino Básico existe um programa a cumprir, pelo que nos sentimos mais à vontade sabendo o que tinha que ser lecionado. As planificações eram realizadas tendo em conta a área disciplinar e o horário da turma. Diversificámos ao máximo as estratégias bem como nos materiais utilizados na realização das atividades propostas.

Todas as segundas feiras, no início da aula, questionávamos os alunos sobre o que tinha acontecido de diferente no seu fim de semana. Consideramos ser relevante perguntar pelo fim de semana, escolhendo o que de mais importante aconteceu neste período, porque assim os alunos estão a recordar-se de um passado recente, ou seja, procuram recordar-se da informação necessária, separando assim a indispensável para o que lhes foi pedido. *A capacidade do*

educador escutar cada criança, de valorizar a sua contribuição para o grupo, de comunicar com cada criança e com o grupo, de modo a dar espaço a que cada um fale, fomentando o diálogo entre crianças, facilita a expressão das crianças e o seu desejo de comunicar. Ou seja, o desenvolvimento da linguagem oral depende do interesse em comunicar (Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, 2009, p.66 e 67), o que implica que o educador/professor saiba escutar e estimule o diálogo dentro da sala, lembrando sempre que devem escolher a informação para o que lhes foi pedido.

Na área de Língua Portuguesa, trabalhámos as letras do alfabeto de diversas formas, utilizando sempre imagens alusivas à letra, através de histórias, do jogo “a bola quente” (através deste, os alunos tinham que descobrir palavras começadas pela letra lecionada naquela semana. Neste jogo, os alunos diziam uma palavra começada pela letra e passavam a bola, aquele que não soubesse ou levasse muito tempo com a bola “queimava-se”, ficando fora de jogo). Recortes de jornais e publicidades, para identificação das letras, dramatização de uma história (com construção dos fantoches e toda a preparação necessária para a realização da atividade) e realizamos também o jogo do “Bingo colorido” (anexo 4), este jogo serviu para a identificação da letra e das sílabas (*sa, se, si, so e su*) através da associação de imagens-palavras. Neste jogo havia cinco cartões (as cinco sílabas), cada um com a sua cor. Foi retirado um de cada vez, por exemplo saía o cartão verde e dizia *sa*, os alunos tinham que ver nos seus cartões se existiam imagens que comessem pela sílaba *sa* e pintar de verde e assim sucessivamente. Diversificamos na maneira como explicamos as letras e as suas sílabas, tornando assim as aulas mais produtivas.

Relativamente à leitura e à escrita, no geral, todos os alunos foram evoluindo, respeitando a linha e escrevendo em cima desta, utilizando o ponto final, e demonstrando que o conhecimento ficou adquirido, de acordo com o referido numa das primeiras aulas, ou seja, “uma frase para ser frase tem que ter ponto final para sabermos que esta já acabou”. Da mesma forma, no que concerne à correção dos grafemas que estavam mal representados (ou fora da linha), elogiava os que estavam bem realizados. Isto estimulava e incentivava de certa forma, o trabalho dos educandos em relação à escrita, uma vez que facilitava a familiarização destes com o código escrito. Todas as crianças devem ter a oportunidade de saber para que serve ler e escrever. *Para aprender a escrever e a ler é preciso não só escrever e ler muito, mas principalmente, é preciso que a prática da escrita e da leitura esteja associada a situações de prazer e de reforço da autoconfiança* (Organização Curricular e Programas Ensino Básico – 1ºciclo, 2006, p.146). Os registos da história, depois de a recontarem, eram feitos através do desenho, realizando desta forma a interdisciplinaridade com a área de Expressão Plástica.

Normalmente, os alunos desenhavam as personagens principais, bem como o local da ação onde estes se encontravam. A maioria sabia utilizar o espaço todo da folha de desenho, sendo que alguns alunos não conseguiam desenhar os dedos, fazendo apenas riscos, aspeto que foi evoluindo com o passar do tempo. As explicações e comparações dos desenhos/registos efetuados pelos educandos eram realizadas em grande grupo, em frente ao quadro, de modo a estarem (individualmente) de frente para os colegas, pois é através destas (explicações) que *as crianças pequenas comunicam – de forma simples e económica – os seus pensamentos, sentimentos e experiências* (Hohmann & Weikart, 2003, p.511). É através do desenho que os alunos representam as *imagens mentais que formaram a partir do que viram* (Hohmann & Weikart, 2003, p.512), servindo as comparações para serem os próprios a tomarem consciência daquilo que já se encontra desenvolvido, e ainda aquilo que não o está. Serve também para se expressarem de forma crítica, explicando tudo o que representaram no desenho, reforçando assim a sua linguagem oral e crítica. Pois *a interpretação (...) de comunicações produzidas pelas próprias crianças ou decorrentes da observação de gravuras constitui outro meio de aprofundar a linguagem* (Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, 2009, p.68).

Para o professor, estas comparações dos registos efetuados, permitem-lhe perceber se a coordenação óculo-motora do aluno está bem adquirida e desenvolvida ou não. É também através desta forma de expressão não-verbal que o educando nos comunica conteúdos emocionais, conscientes e inconscientes. Enquanto professores temos que encorajar os nossos educandos a fazer melhor, porque o desenho nem sempre é fácil para os alunos, pois exige que a sua motricidade fina se encontre já desenvolvida, bem como a sua coordenação óculo-motora, aspetos já referidos, para que os traços do que desenharam fiquem perceptíveis. Por isso é *importante que os adultos compreendam e respeitem cada esforço das crianças para inventar, transformar, e comunicar imagens mentais através de meios como o papel, as tintas, os lápis e os marcadores* (Hohmann & Weikart, 2003, p.512), respeitando sempre o seu desenvolvimento/progresso e motivando-os, referindo e demonstrando que estes são capazes de fazer melhor, apresentando desta forma o nosso apoio e interesse pelo que fazem. A motivação é um ponto essencial para que os educandos se sintam seguros daquilo que executam, conseguindo assim evoluir e progredir de uma forma positiva, pois quando se sentem confiantes de si próprios e do seu trabalho tendem a aceitar novos desafios.

O reconto das histórias também foi muito trabalhado com esta turma, pois tal como no pré-escolar, alguns alunos não conseguiam continuar o raciocínio do colega, aspeto que foi realmente progredindo com o passar das aulas. Outro elemento onde se notou uma grande evolução foi na realização e execução das fichas de trabalho. Verificámos que, no final do

estágio, os alunos não solicitavam tanto a nossa ajuda como no início do ano, o que demonstra uma maior autonomia, segurança e maturidade.

No que concerne à área de Matemática, utilizámos muito do material que a escola dispunha (como por exemplo o ábaco, o tangram, os blocos lógicos, material cuisinaire), tendo também levado algum feito em casa, para ajudar principalmente na compreensão dos problemas. Trabalhamos os números através da recordação da aula anterior, aproveitando as contagens crescentes e decrescentes, através de uma história-problema, recorrendo sempre ao material cuisinaire e ao ábaco. Os alunos demonstravam-se à vontade nesta área, não apresentando muitas dificuldades na realização de operações, utilização da simbologia $<$, $>$ e $=$ (menor que, maior que, e igual a) e na quantificação de agrupamentos. Relativamente aos problemas, foram percebendo gradualmente como se responde corretamente a um problema, ou seja, a resposta necessita ser dada de forma completa, não referindo apenas o resultado. Com os blocos lógicos, realizámos o jogo do “Dominó dos blocos lógicos” (ver anexo 5), tal como no jogo do dominó “normal” os alunos tinham que respeitar as regras, apenas podiam juntar as peças que tinham alguma característica em comum com a peça anterior, por exemplo, a mesma figura ou a mesma cor, formando assim uma sequência de figuras geométricas. Nesta atividade todos mostraram-se muito empenhados, dedicados e participativos, conseguindo expressar corretamente as decisões que tomavam ao longo do jogo. Neste jogo dividimos a turma em dois grupos, para que os alunos conseguissem aproveitar e vivenciar melhor o momento, explorando e manipulando as peças. É importante realizar atividades em pequenos grupos, pois *O tempo de pequenos grupos apoia-se nas capacidades das crianças, introduz-lhes materiais e experiências que elas poderiam de outra forma não manipular nem vivenciar, e proporciona aos adultos, a um ritmo diário, um contexto de observação e aprendizagem sobre cada uma das crianças consideradas individualmente* (Hohmann & Weikart, 2003, p.375).

Com o Tangram, apresentámos uma história e, antes de efetuarem o registo, dividimos a turma em cinco grupos, distribuindo cinco caixas com as peças do Tangram para que estes as pudessem manipular e explorar, para que efetuassem corretamente o registo da história. No final da atividade, refletimos um pouco com eles sobre a mesma para termos um feedback do que pensavam sobre esta atividade e as que realizámos durante a semana. Os alunos retorquiram positivamente à questão, mencionando que tinham gostado desta ação com o tangram e da história apresentada (adaptada do site <http://sites.google.com>, consultada em 2-12-2011 às 20:03h), mas que tinham gostado ainda mais do “Dominó dos blocos lógicos” (ver anexo 5), justificando-se adequadamente.

Quanto ao Estudo do Meio, foram abordadas diversas temáticas e, para cada uma delas, realizávamos cartazes elucidativos ao tema em questão. Logo na primeira aula abordamos as Normas de Prevenção Rodoviária, através de um *powerpoint* (ver dossier de estágio) e questões colocadas durante a sua apresentação, aproveitando as noções que os educandos possuem do seu dia-a-dia, e do jogo “A cidade dos sinais”. Cada criança tinha o seu bilhete de identidade (um carro com o nome e foto das mesmas). Aos alunos era solicitado que representassem os papéis de sinais/semáforos, enquanto outros eram peões e alguns retratavam carros, havendo ainda dois polícias. Conforme as situações colocadas, as crianças tinham que explicar as regras, por exemplo o semáforo do carro diz a este se pode andar ou não (ou seja, se está vermelho ou não). O objetivo do jogo era colocar as crianças nas situações referidas no *powerpoint* apresentado, para saber como estas agiriam e se cumpririam as normas de prevenção rodoviária. É essencial recorrer a assuntos do dia-a-dia dos nossos educandos, pois assim eles interiorizam melhor o que lhes é lecionado, mesmo que de uma forma lúdica. Sempre que possível devemos enquadrar a matéria ensinada com questões que tenham a ver com o dia-a-dia deles, pois *a partir das suas percepções, vivências e representações, o aluno é levado à compreensão, à reelaboração, à tomada de decisões e à adopção de uma linguagem progressivamente mais rigorosa e científica* (Mendes e Abrantes, 2007, p.77). *A partir de temas e ou questões geradoras decorrentes da observação da realidade que lhes é próxima, os alunos problematizam e investigam, isto é, colocam hipóteses, pesquisam, recolhem e tratam informação* (Mendes e Abrantes, 2007, p.78).

Relativamente ao tema Segurança e Higiene do Corpo, os alunos demonstraram saber a matéria, pois todos retorquiram de forma positiva e sem hesitar, às questões colocadas. Para a temática o seu Passado Próximo: a linha do tempo- sucessão de atos praticados ao longo do dia, levámos para a sala de aula algumas imagens e respetivas legendas e, os alunos tinham que utilizar e colocar as imagens com as ações (deitar, lavar os dentes, tomar o pequeno-almoço, entre outras) na ordem correta, ordenando depois as frases (por exemplo: lavo os dentes) debaixo da gravura adequada, na parede da sala de aula (de modo a formar um “quadro do tempo” – “O meu dia”) (ver anexo 6). Depois de as imagens estarem devidamente organizadas, localizámo-las no tempo (manhã, tarde e noite).

No tema O Seu Corpo, não apresentaram dúvidas na distinção do sexo masculino e do sexo feminino, bem como na identificação e nomeação das semelhanças que possuem com os pais e as partes do corpo. Quanto aos desenhos realizados, no que concerne ao seu corpo, demonstraram uma deficiente aplicação dos conhecimentos, ou seja, não souberam transmitir o conhecimento que possuem para o desenho. Quando apareceram desenhos sem braços, com as pernas desproporcionais ao resto do corpo, ou dedos que eram apenas linhas, refletimos com os

alunos e questionamo-los se o seu corpo era assim, elogiando os que realizaram o trabalho de forma correta e apontando os aspetos a melhorar aos que não tinham efetuado corretamente o registo.

Relativamente aos Cinco Sentidos, pedimos a alguns alunos para que nos identificassem e explicassem os conteúdos de forma mais pormenorizada. Não apresentaram dificuldade na realização desta tarefa nem na realização da ficha sobre este tema e, a sua correção foi feita em conjunto, pois achamos que os alunos têm que começar a ter sentido de responsabilidade e, ter a habilidade e compreensão necessárias para saber se o que fazem está correto ou não, não necessitando de estar sempre a pedir a ajuda da professora para esse efeito.

Para o tema a Família, elaborámos um cartaz (ver dossier de estágio) que as crianças tiveram também de legendar corretamente, quanto aos tipos de família, recorremos ao manual, pois possuía imagens suficientemente elucidativas para a aula, sendo o diálogo sobre os tipos de família produtivo e profícuo. Alguns não conheciam, por exemplo, a família adotiva e, uma vez que um aluno soube expressar-se corretamente no significado desta, instei que o repetisse em voz alta para que todos pudessem escutar com atenção a sua explicação. Este referiu que “há pais que não conseguem ter filhos, então deslocam-se até umas casas e adotam as crianças”, mencionei que estava correto mas que essas casas não eram umas casas “quaisquer”, ou seja, normais como as nossas, essas casas que ele referiu são instituições que abrigam as crianças órfãs, ficando clara a explicação para os restantes. Relativamente aos nomes das famílias, repetimos em conjunto, ou seja, depois de eu referir cada uma e o seu nome, repetíamos o mesmo em conjunto, como por exemplo, família nuclear e família monoparental, sendo que nesta última apresentaram mais dificuldades em nomear, pelo que a repetimos por partes algumas vezes. É importante referir os nomes científicos corretos nas explicações que damos aos nossos alunos, porque os domínios e conteúdos presentes no tema, pois, tal como já foi mencionado anteriormente, *mesmo elementares e adequados a crianças destas idades, deverão corresponder a um grande rigor científico* (Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, 2009, p.80 e 81), para que os educandos se apercebam do mundo que os rodeia e saibam nomear e expressar-se com os vocábulos corretos.

No tema A Minha Sala de Aula, levámos para a sala um cartaz (ver dossier de estágio) que apresentava uma sala de aula com uma disposição diferente da nossa e com material que a nossa não possuía. Através do diálogo em grande grupo, falámos de tudo o que estava presente dentro da sala de aula, tudo o que eles conseguiam visualizar. Depois, apresentámos o cartaz que levámos para a sala, para que os alunos descrevessem e identificassem as diferenças. Após isto, pedimos a um aluno para legendar a imagem, por forma a esta ficar completa. Falámos

também de todos os que contribuem para o bom funcionamento da escola. Na ficha de trabalho, as crianças tinham uma imagem, onde apenas podiam colorir os objetos que tinham na sua sala, desenhando depois alguns dos que mais utilizam.

Quanto às Estações do Ano, todos souberam mencionar e identificar algumas diferenças entre todas. O tema Os Seres Vivos: animais e plantas, foi lecionado através do diálogo com os alunos sobre os seres vivos, onde efetuámos a distinção entre plantas e animais, focando-nos mais nos animais. Através da música “na quinta do tio Manel” e de um cartaz que levámos para a aula, distinguimos animais domésticos de selvagens, bem como as suas características (os sons, tamanhos, tipos de pele, entre outros). Após isto, jogámos o jogo “Os animais” (ver anexo 7), este consiste num tabuleiro de 20 casas, ilustradas por animais, onde cada jogador tinha que lançar o dado e ver qual a casa que calhava. Se saísse por exemplo a casa do caranguejo, o aluno deslocava-se como o animal, se saísse a casa da vaca, teria que fazer o som do animal, se saísse a casa dos patos, teria que cantar e dançar a música “todos os patinhos”. O jogo decorreu desta forma, conforme o cartão que o aluno retirava (correspondente à casa que saía). Este jogo tinha por objetivo explorar as características dos animais. A turma foi dividida em dois grupos e, enquanto um realizava este jogo comigo, o outro realizava o dominó dos animais como meu par de estágio. Na temática os Aspectos Físicos do Meio Local: O tempo que faz; Dia e noite; As estações do ano, dialogámos sobre os temas e, relativamente às questões colocadas sobre o meio físico local, retorquiram todos de forma correta, positiva, participativa e empenhada, contribuindo para que o diálogo fosse produtivo.

Na atividade de registar os Estados do Tempo (ver anexo 8), estiveram todos com muita atenção à explicação e regras para preencherem a tabela, bem como na nomeação de cada estado de tempo. Levámos para a sala de aula a tabela (cartaz “o estado do tempo”) e as imagens para o preencher, assim como a designação de cada uma. Colámos no quadro da sala todas as imagens e, antes de colocar a sua designação, questionávamos os alunos para perceber se estes sabiam como se chamava, por exemplo uma imagem com nuvens e riscos/gotas seria chamada de chuva. Os alunos participaram todos positivamente, mostrando-se empenhados e participativos, respondendo, na maioria, as designações corretas para cada estado de tempo. Quanto às Cores, sons e cheiros da natureza, dialogamos sobre os sons e cheiros agradáveis e desagradáveis que nos rodeiam, tendo os alunos que dar alguns exemplos e, para as cores da natureza, solicitamos que olhassem para o exterior através da janela. Quando perguntámos o que estavam a ver pela janela e quais as cores da natureza obtivemos diversas respostas, mas houve uma aluna que referiu “ as folhas são verdes” e um outro prontamente respondeu “nem sempre são verdes, às vezes são castanhas ou meio alaranjadas”. Mencionámos que ambos estavam corretos,

relembrando que a cor das folhas depende da estação do ano em que nos encontramos, aspeto com o qual todos os alunos reiteraram, mencionando que o facto de a árvore ter folhas ou não também dependia desse mesmo fator – a estação do ano. Sugerimos esta atividade de olharem para o exterior, explorar e referir aquilo que percecionavam, pois só assim os alunos se tornam *observadores activos com capacidade para descobrir, investigar, experimentar e aprender* (Organização Curricular e Programas Ensino Básico – 1ºciclo, 2006, p.102), tornando-se assim alunos ativos, autónomos e responsáveis pela construção do seu próprio conhecimento.

No que diz respeito à área de Expressão Plástica, apresentamos atividades onde os alunos pudessem manipular e experienciar diversos materiais, tais como o recorte, a colagem, colorir dentro dos limites da imagem e modelagem (com pasta de modelar), tentando sempre incluir esta área nas restantes, como por exemplo através dos registos das histórias e dos pictogramas, do recorte dos jornais, entre outras atividades sugeridas nas outras áreas disciplinares.

Relativamente à área de Expressão Físico-motora, trabalhámos essencialmente jogos infantis, de deslocamentos e equilíbrios, de habilidade motora, de perícia e manipulação e, relativamente aos jogos, *O professor, primeiramente deve explicar globalmente o jogo, focando o objectivo e as principais regras que o caracterizam, dando tempo para que os alunos experimentem e percebam a dinâmica do jogo* e, como é lógico e essencial para a exequibilidade dos mesmos, principalmente nesta faixa etária, *As regras devem ser explicadas de forma clara e precisa (Manual de Educação Física do 1ºciclo do Ensino básico, 1998, p.125)*. Na última aula, optámos por torná-la mais competitiva para ver se os alunos ficavam motivados, pois *O jogo é um tipo de actividade que alia raciocínio, estratégia e reflexão com desafio e competição de uma forma lúdica muito rica* (Mendes e Abrantes, 2007, p.70) e também porque uma aula de educação física para ser uma “boa aula” reúne diversas características, de entre elas deve ter um *clima de aula agradável, de constante “desafio”, em que os alunos demonstrem prazer e gosto nas actividades que estão a realizar, participando de forma empenhada nessas actividades, tentando superar as suas “dificuldades” e aperfeiçoar as suas “habilidades”* (Manual de Educação Física do 1ºciclo do Ensino básico, 1998, p.17). É de referir que antes de cada exercício, era explicado e demonstrado como deviam executá-lo, para que os alunos percecionassem a realização correta do mesmo.

Não realizamos nenhuma atividade na área de Expressão Dramática, pois esta área não constava dos dias em que nos encontrávamos em estágio, se bem que alguns jogos realizados em Expressão Físico-motora também se aplicam a esta área e, que os alunos dramatizaram

uma história inventada por eles, utilizando os fantoches que construíram (aquando da temática dos animais).

No que concerne à área de Expressão Musical, aproveitamos ao máximo a hora disponibilizada para esta expressão, para colocar em prática o tema escolhido para este relatório, tentando, sempre que possível, efetuar uma interdisciplinaridade, sobretudo com o Estudo do Meio (sons do meio ambiente, dos animais, entre outros), a Língua Portuguesa (por exemplo para o jogo dos sons corporais) (ver anexo 11) e a Expressão Físico-motora (deslocação, motricidade, lateralidade, entre outros). Geralmente, no final de cada aula, refletíamos com os alunos sobre o seu comportamento, mas também perguntávamos se tinham gostado dos exercícios realizados, solicitando que nos justificassem o porquê de terem gostado mais deste exercício e não tanto do outro. Consideramos importante refletir sobre as atividades que realizamos com os alunos, pois assim ficamos a saber quais as dificuldades sentidas (que nem sempre são visíveis) além de sabermos se realmente gostaram de executar determinado jogo/atividade. As respostas eram, na maioria, positivas, o que nos estimulava a criatividade e nos motivava para continuarmos a criar situações de aprendizagens novas e diferentes.

É de salientar que, em ambos os estágios, apresentámos sempre estratégias e materiais diversificados, privilegiando assim diferentes formas de aprendizagem. Quanto às planificações, corretas, continham os itens necessários (competências, descritores de desempenho, recursos e métodos de avaliação) para que também a aula fosse profícua e rentável. Pretendemos criar oportunidades de igualdade, de desenvolvimento harmonioso, onde imperasse o trabalho de partilha e, por vezes, de grupo, para que todos conseguissem adquirir as competências essenciais definidas para o 1º ciclo do ensino básico. Trabalhámos no sentido de *encontrar estilos que proporcionem uma aprendizagem contínua (que pode ocorrer pela intervenção), em vez de uma fixação de padrões de actuação individuais e colectivos* (Oliveira, 1999, pp.323-324), estimulando, deste modo, para uma aprendizagem mais lúdica e, tentando não tornar a aprendizagem numa situação mecânica e estandardizada. Pois, tal como refere a lei de bases do sistema educativo, artigo 7º, alínea a, um dos objetivos do ensino básico é assegurar *uma formação geral comum a todos os portugueses que lhes garanta a descoberta e o desenvolvimento dos seus interesses e aptidões, capacidade de raciocínio, memória e espírito crítico, criatividade, sentido moral e sensibilidade estética, promovendo a realização individual em harmonia com os valores da solidariedade social*. A implementação das práticas educativas e consequentes metodologias dinâmicas, com recursos a materiais diversos, visa o desenvolvimento educativo, cultural, social e pessoal, cujo objetivo é educar para a cidadania e

autonomia. Enquanto docentes, devemos proporcionar situações de ensino que facultem a aprendizagem ao nível cognitivo, social, afetivo e pessoal.

Apresentamos atividades nas nossas regências e planificações que desenvolvessem e fomentassem essencialmente o espírito crítico e autónomo dos nossos educandos, bem como o modo de articulação e expressividade. Toda a nossa prática pedagógica tem por base orientar toda a planificação na construção de um processo em que os alunos se tornam observadores ativos com capacidade para descobrir, investigar, experimentar e aprender. Desdobramos as nossas planificações em diárias, de modo a observar-se claramente a distribuição dos conteúdos de cada área ao longo do ano. São as observações e análises diárias das situações que nos permitem a diversificação das nossas práticas metodológicas de ensino indispensáveis à formalização e educação dos nossos alunos. *A organização do trabalho pedagógico na sala de aula pode passar pelo trabalho em pequenos grupos, pelo trabalho com toda a turma ou pelo trabalho individual com os alunos* (Martins e Niza, 1998, p.243), tudo depende do trabalho que queremos desenvolver com os nossos educandos.

No que concerne ao pré-escolar, o desempenho refletiu a minha motivação para este grau de ensino. A falta de prática inicial conduziu a uma certa insegurança no modo de atuação, compensada com o apoio e motivação que a educadora e os alunos nos ofereciam. Esta insegurança foi ultrapassada com o feedback que as crianças nos davam, pois algumas vezes encontramos-nos sozinhas com as crianças na sala. É no estágio que nos deparamos realmente com as nossas dificuldades, sendo que é preciso não esquecer que todo este processo de aprendizagem é o motor para a nossa atuação futura, sendo necessário aproveitá-lo bem. Este processo é indispensável para uma boa preparação do futuro profissional de educação, de modo a enfrentar os vindouros desafios da carreira, sendo que é aqui que se pode e deve consolidar a teoria, até então obtida, com a prática, num primeiro contacto direto com aqueles que vão ser o nosso público-alvo. Pela diversidade de situações e diferenças entre os alunos, compreendemos que cada aluno realmente necessita de um apoio específico, e que cabe-nos a nós lidar com as situações e apresentar atividades/estratégias adequadas.

Quanto ao 1ºCiclo, o desempenho foi correto e adequado ao papel de professora do 1ºCiclo, diversificando sempre que possível as atividades propostas e os materiais apresentados. Os conteúdos programáticos foram expostos de forma calma e objetiva para que os alunos os conseguissem perceber. A adaptação foi bem conseguida neste modelo de ensino porque nos deparamos com alunos cuja faixa etária era semelhante à presente no pré-escolar. No geral, esta foi uma experiência profícua e rentável, principalmente por interagir com os alunos e receber feedbacks positivos em relação ao que realizávamos nas aulas, o preparar o material e as

atividades tendo a certeza que tudo isso iria contribuir, e muito, para o meu futuro como educadora e professora. Há experiências que não se esquecem, e que nos outorgam uma aprendizagem significativa para as bases necessárias para a construção de um futuro desejado.

Em relação ao meu par de estágio, demos-nos bem desde o início, apoiando-nos e motivando-nos uma à outra, cooperando, partilhando ideias e dividindo trabalho. Durante este estágio fomos nos apercebendo não só das dificuldades e evoluções das crianças como também das nossas próprias dificuldades, evoluções e até potencialidades.

Capítulo 3

Capítulo 3

O presente capítulo aprofunda o tema escolhido e propõe uma prática docente relacionada com a sua superação, seguida da sua conclusão.

1. Jogos musicais e de expressão corporal

O tema escolhido para o presente relatório foi “Jogos musicais e de expressão corporal”, que se encontra dividido em duas etapas, a primeira refere a importância da música na infância e a segunda aborda os jogos musicais e de expressão corporal, apresentando algumas definições e justificando a sua importância no desenvolvimento das crianças.

1.1. A importância da música na infância

A música é uma série de sons organizados através do ritmo, da melodia e da harmonia, que desencadeiam uma resposta emocional naquele que ouve.

(Hohmann & Weikart, 2003, p.657)

Qual a importância da música? E dos jogos? Haverá jogos que desenvolvem noções musicais, bem como a coordenação motora das crianças? Desenvolverão estes outros aspetos como o desenvolvimento cognitivo, a perceção auditiva e o progresso e desenvolvimento social dos nossos educandos?

Segundo Mário Relvas (1992, pp.36-37) *Acontece é que o som e a música são essenciais para a felicidade de qualquer ser humano, hoje como há mil anos atrás, para comunicar com os outros, para lhes transmitir ideias, estados de espírito e sentimentos. Somos animais de comunicação e que melhor maneira há de comunicar que através da música? Ou seja, enquanto educadores temos que mudar a sociedade, a maneira de pensar e de agir, porque a música é tão importante como a Matemática e a Língua Portuguesa e, como tal, devemos dar a devida atenção, pois esta também contribui para o desenvolvimento integral da criança. Há que fazer emergir o lugar das expressões na sala de aula, realçar e avivar pois é nossa convicção (e deve ser enquanto educadores/professores) que são tão relevantes e articuláveis, bem como necessárias ao desenvolvimento global das crianças. A Expressão Musical tem como objetivo desenvolver o carácter da criança e os seus horizontes, pela promoção do gosto pela música e o*

saber ouvir, despertando neles a necessidade de saber de onde vêm os sons, a sua natureza e função. O nosso papel enquanto educadores/professores é o de criar oportunidades várias, elaborar espaços diversificados e criar estratégias para que a opção de ouvir ou criar parta da criança, gerando nela uma estrutura de conhecimento que se tornará, um agente ativo do seu próprio desenvolvimento.

De acordo com o emanado pelo Ministério da Educação (Mendes & Abrantes, 2007, p.165) a disciplina de Expressão e Educação Musical fomenta na criança a aquisição de determinadas competências, como: *o desenvolvimento do pensamento e imaginação musical, ou seja, a capacidade de imaginar e relacionar sons; o domínio de práticas vocais e instrumentais diferenciadas; a apreciação, discriminação e sensibilidade sonora e musical crítica, fundamentada e contextualizada em diferentes estilos e géneros musicais; o reconhecimento do papel dos artistas como pensadores e criadores que, com os seus olhares, contribuíram e contribuem para a compreensão de diferentes aspetos da vida quotidiana e da história social e cultural.*

Reiteramos as afirmações acima referidas acerca do conceito de música sendo que, para além do que já foi mencionado, a música permite-nos experimentar sentimentos e emoções, possibilita um maior conhecimento de nós próprios, torna-se um contributo para o desenvolvimento do raciocínio lógico e para a formação pessoal e social do indivíduo em formação. A música deve ser muito mais do que simplesmente ouvida, deve ser sentida e vivida com, e em, todos os sentidos.

Tal como Gordon (2000 (2), p.6) refere, *A música é única para os seres humanos e, como as outras artes, é tão básica como a linguagem para a existência e o desenvolvimento humanos. Através da música, as crianças aprendem a conhecer-se a si próprias, aos outros e à vida.* A música contribui para o desenvolvimento pessoal (a nível cognitivo, sensorial, auditivo, e motor, além da memória e da concentração) e social dos nossos educandos, como uma expressão/comunicação não-verbal que é utilizada essencialmente como canal de comunicação de conteúdos emocionais, conscientes e inconscientes. *Saber aliar a prática educativa e a música é fazer da escola um lugar alegre e receptivo* (consultado in www.trabalhosfeitos.com, em 4-3-2012 às 17:12h). Estas condições geram locais onde a criança desenvolve a sua criatividade pela conjugação de aspetos da sua personalidade e da sua imaginação, o que conduz à criação de momentos produtivos no confronto de si com o outro podendo, assim, fazer valer as suas ideias e ideais. É pela comunicação que a criança interage e apreende conhecimentos. Este processo realiza-se não só através da fala, mas também através das artes, nas suas mais diversas formas de atuação.

Assim, e segundo Galway (1983, pp.15 e16), *Nas crianças, o canto ocorre antes da fala. O tom variado e a articulação de vogais e consoantes vêm mais tarde*, e refere ainda que *a música estimula o espírito através do corpo. É por isso que A educação musical deve acompanhar a criança em todo o seu processo de crescimento, desde o jardim-de-infância até níveis de educação superior adaptando-se, em cada momento às suas capacidades e interesses* (consultado in <http://jfsr.blogs.sapo.pt/>, em 4-3-2012 às 17:17h).

1.2. Jogos musicais e de expressão corporal

O jogo, necessidade natural de desenvolver as possibilidades motoras em todas as idades, é a própria expressão da vida infantil normal. Em breve se junta a esta necessidade um fim utilitário: a criança entrega-se a regular o ritmo dos seus gestos como o faz para com os seus pensamentos.

(Bergeron, 1982, p. 111)

O jogo é uma componente essencial da vida dos homens: em todas as sociedades, em todas as épocas, existem múltiplos jogos que excitam as paixões humanas.

(Ferran, Mariet & Porcher, 1979,p. 9)

Os jogos são uma forma lúdica, informal e artística que apela aos sentidos, à capacidade de audição dos educandos. É a maneira natural de pensar e agir das crianças, ou seja, é quando estas reagem física e emocionalmente ao que lhes é solicitado, sem questionar, tirando prazer disso mesmo, ajudando na exploração e construção do “eu” e na relação com o outro. *Na actividade de jogar, o ensino encontra tudo o que constitui a própria criança como ser complexo, simultaneamente inacabado e transbordante de potencialidades* (Ferran, Mariet & Porcher, 1979,pp.26 e27).

Como já foi referido, os jogos acabam por ser fonte de conhecimento ao mesmo tempo que são fonte de prazer. Segundo Ana Rita Matias (2011, p.18) *o jogo implica um grande esforço mental e/ou físico:*

- *Do ponto de vista cognitivo, o jogo proporciona-nos arbitrariedade e liberdade perante a ficção, pelo que estimula o desenvolvimento das capacidades do pensamento e da criatividade.*

- *Do ponto de vista motor, promove o desenvolvimento do corpo, suas potencialidades motoras e dos sentidos.*
- *Do ponto de vista afetivo, é uma atividade que permite expressão e descobrimento de si mesmo e do mundo.*
- *Do ponto de vista social, favorece a adaptação social, permite a interação e a cooperação com os pares. Da mesma maneira, promove o desenvolvimento moral.*

O jogo possibilita à criança a aquisição de novas aprendizagens e conhecimentos de forma lúdica e torna-se *muito importante para que a criança se entregue de forma espontânea à aprendizagem* (Trias & Pérez, 2004, p.6), pois quando a criança faz ou realiza algo que é do seu interesse, como o jogo, ela está predisposta e motivada a efetuar novas aprendizagens ainda que de modo informal e de certa forma discreta, ou seja, sem se aperceber.

De acordo com Jerry Storms (2003, p.13) os jogos facilitam o desenvolvimento musical, pois *desenvolvem competências sociais, criativas e musicais em graus variados* como: o cantar espontaneamente, reconhecer ritmos e estruturar sons, entre outros. Também Ger Storms (2000, pp16-17), defende que o jogo é caracterizado pela articulação das capacidades intelectuais, emocionais e motoras e que este implica *uma coordenação total de todas as nossas funções, conciliando o pensamento, as sensações e a acção* e acrescenta que *o jogo é o meio ideal de levar cada um a descobrir o prazer de fazer música.*

O nível etário nos dois estágios era muito idêntico (entre os 4/5-6/7anos) e, nesta fase as crianças ainda não possuem grande capacidade de concentração para ouvir e apreciar a música. Assim, esta é-lhes apresentada através de histórias, dramatizações, jogos e brincadeiras, que motivem a sua participação e lhes desperte o interesse e gosto pelo tema.

Relativamente aos jogos musicais em si, Storms (2000, p.16) refere que estes encorajam a criatividade infantil não sendo necessário obter um conhecimento musical prévio, mas sim vontade de se divertir, cooperar e interagir com os colegas, sendo para isso necessário *pensar, sentir e agir*, pois *É justamente esta combinação de faculdades intelectuais, emocionais e motoras que caracteriza o jogo.* Nesta linha de pensamento Rooyackers (1996, s/p) refere que *os jogos musicais encorajam e desenvolvem a criatividade, a coordenação motora, a auto-estima, a sociabilidade e a auto expressão.*

Os jogos musicais combinam ainda a música com o movimento corporal e a dança. A dança permite à criança exteriorizar o que sente, sendo que socialmente e em termos emocionais, a dança ajuda a criança a desinibir-se e a vencer a timidez, contribuindo para o seu espírito crítico, a sua coordenação motora, bem como para a sua noção de ritmo. *Poder-se-á*

dizer que toda a música é a expressão de um movimento físico, todo o tema ou frase o reflexo de um gesto corporal (Galway, 1983, p.16).

Os jogos podem ser realizados individual ou coletivamente sendo que *os jogos individuais permitem à criança desenvolver a sua personalidade através do jogo*, por outro lado *os jogos colectivos favorecem a comunicação entre as crianças e permitem iniciar relações emocionais importantes para o desenvolvimento das relações sociais* (Trias& Pérez, 2004, p.6). O jogo conduz a aprendizagens mais profícuas, pois permite que a criança se envolva na aprendizagem enquanto usufrui do prazer de conviver com os colegas. *O jogo socializado, que tanto pode ser individual como colectivo, marca o nascimento do jogo pedagogicamente explorável. As relações entre o desenvolvimento intelectual e afectivo da criança e a função educativa da escola manifestam-se especialmente nos laços que se criam entre os jogos e as disciplinas maiores do ensino, como a matemática e a linguística* (Ferran, Mariet & Porcher, 1979,p.17). O jogo possibilita uma certa quebra da barreira professor-aluno, permitindo que os alunos se expressem mais livremente em contexto de sala de aula.

Assim sendo, os jogos são fatores determinantes e facilitadores do desenvolvimento social e emocional, da criatividade, da imaginação e da personalidade, quer a nível da expressão física quer a nível da expressão oral, pois enriquecem o nível de vocabulário. Com a ajuda dos jogos, as crianças exploram o mundo à sua volta, aprendendo também a relacionarem-se com os colegas e a desenvolver ideias em grupo e individualmente. Pela sua apresentação e abordagem, os jogos revestem-se de um carácter absolutamente informal, propiciando às crianças o clima psicológico ideal, bem como um ambiente de desinibição e confiança necessário para que cada uma delas possa ser na realidade ela própria sem medo de represálias. O aspeto que torna os jogos tão atraentes é o facto de estes exigirem do ser humano uma capacidade de conciliar o pensamento, as suas sensações e ações ao mesmo tempo. Por sua vez, a música ajuda a tornar o jogo mais cativante para as crianças, tornando-as mais relaxadas. O jogo desenvolve psicológica, cognitiva e socialmente o educando, possibilitando a afirmação das suas potencialidades e valores morais, sendo uma fonte de prazer e um meio de invenção e de exploração do real, e daquilo que os rodeia, pois [permite] *o exercício de uma actividade individual ou social, (...) [difundindo] uma certa imagem da sociedade e [dando] uma certa ideia dos papéis a desempenhar pelos indivíduos nessa sociedade* (Ferran, Mariet & Porcher, 1979,p.43).

Este tipo de jogos possibilita também o desenvolvimento da atenção e da concentração, o que contribui, posteriormente, para um melhor desempenho noutras áreas/disciplinas (como por exemplo o Estudo do Meio, Matemática, entre outros) pois, levar a criança a ouvir música erudita desde cedo desenvolve o raciocínio lógico e o poder de abstração da mesma. É

absolutamente evidente que existem múltiplas pedagogias e que a metodologia da utilização do jogo na aula deve depender estritamente da estratégia global adoptada pelo professor. (...) O que importa essencialmente ao professor é determinar as funções que atribui ao jogo no seu ensino, o lugar que lhe dá na sua conduta, a exploração que dele tenciona fazer tendo em conta objectivos pedagógicos próprios (Ferran, Mariet & Porcher, 1979,p.71).

A musicalização como um processo de educação musical, propõe-se a desenvolver na criança a percepção do universo sonoro musical a que ela própria pertence, possibilitando-lhe o conhecimento, a descoberta, a percepção, a captação e a interiorização desse mesmo universo, de forma criativa. *Aprender a escutar, dar nome ao que se ouve, relacionar e organizar os sons e experiências realizadas, são capacidades essenciais à formação musical da criança (Organização Curricular e Programas Ensino Básico – 1ºciclo, 2006, p.71).*

2. Proposta de uma prática docente relacionada com a superação do tema escolhido

Enquanto fenómeno social, a música evoluiu consideravelmente no decurso da história, revelando comportamentos colectivos diferentes.

(Candé, 2003, p. 27)

A música é um recurso poderoso, tanto no pré-escolar como no 1ºciclo. Cada vez mais deparamo-nos com professores/educadores que não dão importância à Expressão Musical em ambiente de sala de aula, deixando essa tarefa a cargo de um professor especializado em música que se desloca à escola especificamente para isso. Com muita ou pouca aptidão para tal, devemos dar à criança/aluno a oportunidade de ter contacto com o mundo da música e permitir que o explore livremente. Não devemos negligenciar a área das expressões, pois esta desenvolve a criança a diferentes níveis, ajudando-a a não ter medo ou vergonha de se expressar livremente perante os outros sendo, por isso, importante o contacto precoce com esta área de atuação. É na infância que se aprende mais e melhor, com mais pré-disposição para novos conteúdos e, tal como refere Helena Rodrigues (2009, pp.17-24), *Efectivamente, as aprendizagens que se estabelecem na primeira infância e infância são determinantes para todo o desenvolvimento posterior do indivíduo, conforme tem sido amplamente demonstrado nas últimas décadas.* Nesta linha de pensamento Helena menciona que *a Música pode tecer elos de ligação essenciais desde a mais tenra infância das crianças e suas famílias e na (re)construção de uma comunidade e ainda que, tal como já vimos anteriormente, Embora com objectivos diferentes, as práticas*

educativas e as práticas artísticas devem situar-se num mesmo continuum de actuação, o que traz claramente benefícios para os diferentes intervenientes.

O papel dos jogos na educação, dentro do universo escolar e fora dele, mostra-se, portanto, fundamental. Por conseguinte, cabe-nos a nós, professores, ver claro neste caminho, isto é, desmascarar as falsas pistas ou becos sem saída e, inversamente, libertar as direcções mais fecundas para o nosso trabalho pedagógico (Ferran, Mariet & Porcher, 1979,p. 13).

*O próprio ensino confia cada vez mais na visão das crianças (livros ilustrados, objectos exemplares, desenhos, quadros, gestos demonstrativos) e cada vez menos no seu ouvido (declínio do ensino oral). (...) O olho é atento, laborioso, preciso, escolhe e controla o objecto da sua função (Candé, 2003, p.16), enquanto que o ouvido não efetua esta tarefa. Este precisa de ser trabalhado, e quanto mais cedo o for, melhor. Devemos cuidar da concentração e da percepção auditiva desde cedo, pois *o ouvido não se abre nem fecha conforme a nossa vontade, recebe confusamente todos os objectos sonoros que estão ao seu alcance, só dificilmente escolhe, é pouco atento, não é naturalmente laborioso* (Candé, 2003, p.16). Trabalhando a concentração, cuidamos também da memória, elementos essenciais para tudo na vida, principalmente na área da música. *Há que assinalar que a memória representa um papel fundamental na própria percepção da música: a melodia só existe em devir e apenas é percebida graças à recordação que conservamos das notas que passaram* (Candé, 2003, p.23). Enquanto educadores/professores estamos em constante evolução, procurando sempre progredir e saber mais e melhor em todas as áreas, para que possamos ser facilitadores e motivacionais em relação ao que queremos transmitir, as aprendizagens significativas para os nossos educandos. Como já foi referido anteriormente, com muita ou pouca aptidão para a Expressão Musical, devemos sempre tentar aprender mais sobre a área (como fazemos por exemplo para a Língua Portuguesa e Matemática), pois tal como Domingos Morais (1999, pp. 44-47) menciona *Aprender e ensinar uma canção depende mais do entusiasmo e vontade do que da musicalidade de quem ensina ou aprende*, logo o ensinar uma canção, praticar um jogo musical, ou algo que envolva música, deve ser explorado na escola tal como as restantes áreas disciplinares, tudo depende do empenho, motivação, entusiasmo e dedicação do educador/professor para tal, porque sem estes fatores não conseguimos transmitir nenhuma noção/conhecimento, seja qual for a área que estejamos a lecionar. *O jogo torna-se um fermento para o trabalho e é-lhe indispensável para que este atinja o seu pleno rendimento* (Ferran, Mariet & Porcher, 1979, p. 10).*

Por exemplo, podemos e devemos aproveitar as épocas festivas, como o Natal, onde ensaiamos sempre músicas e coreografias, para darmos um pouco de atenção ao canto e trabalharmos o mesmo com os educandos, pois este *dá-lhes a possibilidade de explorar o maior*

número possível de sons com a voz, como preparação para aprenderem a cantar (Gordon, 2000 (1), p.320) e nós enquanto educadores/professores, devemos encorajar os momentos de canto, pois *As crianças pequenas retiram grande satisfação do cantar e do sussurrar partes de melodias vezes e vezes sem conta. Quando ouvem as mesmas canções repetidamente, algumas frases chamam a atenção deles e apreciam transformar a frase numa coisa sua* (Hohmann & Weikart, 2003, p.666 e 667), e devemos tirar partido disso, desse prazer que os alunos sentem quando cantam e explorar a melodia juntamente com a letra aos poucos, e não ensinar a canção toda de uma vez, pois *É ao juntar estes pedaços de canções que as crianças desenvolvem o sentido do que é uma melodia* (Hohmann & Weikart, 2003, p.667), parte fundamental da música, desenvolvendo e reforçando a competência auditiva/oral dos alunos, pois *As crianças que estão a cantar e a sussurrar fragmentos de canções, estão a começar a estar conscientes que as melodias são feitas de séries de tons específicos* (Hohmann & Weikart, 2003, p.667).

Como já foi mencionado, no estágio em educação pré-escolar, a faixa etária com que trabalhei, incidiu em indivíduos com 4 e 5 anos, sendo que alguns possuíam já 6 anos de idade quando acabámos o estágio. De referir que havia ainda alguns elementos que tinham 4 anos. No que concerne ao 1ºCiclo, a faixa etária muito idêntica. Foi-nos atribuída uma turma de primeiro ano, possuindo quase todos os alunos 5 anos no início do estágio e, no final, já todos tinham atingido os 6 anos de idade, sendo que uma das crianças tinha, inclusive, feito 7 anos na semana antes de acabarmos o estágio. Neste período, as crianças encontram-se no estágio pré operacional (2-6/7anos) (consultado in <http://psicob.blogspot.com>, em 4 de Fevereiro de 2012 às 15:25h). É nesta etapa que as crianças se encontram que surge o jogo simbólico a que Piaget chama «jogos simbólicos», Chateu «jogos de imitação», mas é evidentemente que o nascimento deste novo tipo de jogo não suprime os antigos; coexistem. É chamado também de imitação, pois a criança esforça-se por se acomodar ao mundo e assimilá-lo (Ferran, Mariet & Porcher, 1979,p.16), ultrapassando assim a barreira apenas da percepção, entrando já em contacto com o real, apropriando-se do que a rodeia. É aqui que as crianças adquirem a noção da existência de regras e começam a jogar com outras crianças jogos de faz-de-conta (consultado in www.c5.cl/tise98/html, em 12-3-2012 às 13:18h).

A aproximação e apresentação da música devem ser feitas nos primeiros anos, de uma forma informal (mais lúdica) e, posteriormente, com uma abordagem mais formal e rigorosa (caso a criança queira explorar realmente o mundo da música), sendo que esta última completa o desenvolvimento integral que a primeira forma inicia na criança. No que concerne à forma informal, esta pode possuir uma orientação estruturada ou não estruturada, ou seja, tem orientação estruturada quando tudo o que é dito ou feito é especificamente planeado pelo professor e apresenta uma forma não estruturada quando tal não acontece, quando o que se realiza não é planificado. Ambas as orientações *baseiam-se e veiculam as actividades*

sequenciais naturais, assim como as reações naturais das crianças (Gordon, 2000 (1), p.315). *É através da orientação informal estruturada e não-estruturada que uma criança usa a intuição a fim de construir a base para aprender a audiar cognitivamente e é através da educação musical formal que uma criança continua a aprender a audiar cognitivamente e, adicionalmente, a aprender a natureza das características musicais que geram a audiação* (Gordon, 2000 (2), p.27).

Relativamente aos jogos musicais, estes dividem-se em diversas categorias, dependendo do que queremos e pretendemos trabalhar e desenvolver com os nossos educandos, são estas: jogos de audição, de concentração, de expressão e improvisação; jogos de ritmo, de som, de relaxamento, entre muitos outros grupos. Tendo em conta as faixas etárias de ambas as turmas do estágio, pareceu-nos conveniente trabalhar essencialmente os jogos de audição e de concentração, pois nestas idades as crianças necessitam de aprender a concentrarem-se, desenvolvendo assim a sua memória e percepção auditivas. Os objetivos essenciais dos jogos praticados nos dois níveis de estágio, eram desenvolver a concentração, a percepção auditiva, a noção de espaço, bem como habilidades rítmicas e motoras. *A capacidade de audição e concentração é muito importante em qualquer processo de aprendizagem e o desenvolvimento destas duas competências é o primeiro passo a caminho de uma educação social, criativa e musical* (Storms, 2003, p.25). Os jogos de audição devem ser trabalhados desde cedo, pois só assim é que esta capacidade fica não só desenvolvida, como também apurada. *Se estes jogos forem praticados repetidamente, os participantes tornar-se-ão cada vez melhores e a experiência de desenvolver as competências auditivas será muito importante para a educação musical do grupo* (Storms, 2003, p.25). Os jogos cujo objetivo é desenvolver a percepção auditiva devem ser muito trabalhados, pois *a percepção auditiva é, contudo, obviamente, uma condição prévia para a audiação. Uma criança não será capaz de nenhum tipo de audiação, se não tiver a percepção auditiva do som da música* (Gordon, 2000 (2), p.29). Ou seja, *a audiação é para a execução musical o que o pensamento é para o discurso inteligente* (Gordon, 2000 (2), p.115).

Gordon (2000 (1), p.305) refere que *Quanto mais pequena for a criança, maiores são as possibilidades de a aptidão musical evolutiva poder ser elevada até ao nível com que nasceu*, uma vez que enquanto recém-nascidos, todos nós ouvimos com muita atenção tudo o que nos rodeia. Prova disso, é que quando chamamos o bebé enquanto este brinca, este olha para o lado de onde veio o som e, se permanecermos ao seu lado sem falarmos, a criança continua a brincar. *O nosso potencial para aprender nunca é tão elevado como no momento em que se nasce, e que a partir daí diminui gradualmente* (Gordon, 2000 (2) p.3).

É de salientar que, tal como refere Vandenplas-Holper, (1983, p.121) *A evolução da prática de jogos e a concepção relativa às regras do jogo, assim como às sanções de que a criança é objecto, ilustram de igual modo a passagem da heteronomia à autonomia.* A criação de mecanismos internos de defesa e de construção do alter-ego na criança, é essencial no seu desenvolvimento, pelo que foram diversificados os jogos, de forma a otimizar os resultados. No entanto, no 1ºCiclo do Ensino Básico, foi necessário repetir dois jogos (o “Não acordem o cão” e o “Música-silêncio”, sendo no primeiro crucial a atenção, concentração e audição apurada dos alunos para a exequibilidade do jogo, e no segundo não só a concentração como também o “saber aproveitar” o espaço, usufruindo e deslocando-se pelo mesmo, consoante as regras do jogo) para ver a evolução das crianças.

Assim, cremos que os jogos musicais e de expressão corporal são uma ferramenta importante a usar em sala de aula, pelo que a sua inclusão nas diversas planificações possíveis para os diferentes conteúdos programáticos a trabalhar, são uma fonte inesgotável de material e de vivências únicas nestes níveis de ensino.

Logo, em anexo (ver anexos 9-12) apresentamos alguns exemplos de planificações (dos dois estágios), onde os jogos musicais envolvendo na sua grande maioria a expressão corporal, permitiram à criança gozar de uma certa liberdade, que lhes possibilitou deslocarem-se e aproveitarem o espaço. De referir que os jogos exigiram muita concentração, percepção e memória auditiva dos educandos. É de referir que trabalhámos mais a expressão musical no 1ºCiclo, pois no pré-escolar as crianças tinham uma professora de música que se deslocava à escola para esse efeito (no dia em que tinham música), não restando muito tempo para a música depois na sala. Embora aproveitássemos alguns temas e realizássemos algumas atividades/jogos com as crianças, os jogos musicais em si foram apenas concretizados em dois dias. Relativamente ao 1ºCiclo, tentámos aproveitar ao máximo as aulas de Expressão musical para realizar os jogos, concretizando, sempre que possível, a interdisciplinaridade, principalmente com Estudo do Meio. Em exemplo, o escutar e o distinguir os sons do meio que nos rodeia, o distinguir som do interior (sala/casa) e do exterior, entre outros exercícios propostos.

Notou-se que os alunos participavam cada vez mais de forma espontânea, criativa, motivada e mostravam-se notoriamente predispostos para a ação, ao mesmo tempo que respeitavam as regras de cada jogo de forma mais eficaz, aspeto que no início não era tido em muita conta.

3. Conclusão

Hoje em dia, é cada vez mais necessário inculcar o gosto pela música desde cedo em crianças cujas faixas etárias permite o desenvolvimento da criatividade de forma rápida, através do lúdico e do grupo. Dotando as crianças de conhecimentos e competências que as façam gostar de todo o tipo de música e melhor compreendê-la, achamos que a música proporciona um desenvolvimento intelectual e cognitivo global, resultando num melhor desempenho na aprendizagem de outras disciplinas, como já referimos. É também cada vez mais necessário, sensibilizar os professores/educadores e a comunidade em geral da importância de o fazermos, pois *É uma dialéctica do jogar e do trabalhar que convém instaurar no interior da instituição educativa* (Ferran, Mariet & Porcher, 1979,p.138). Para que consigamos tornar as aprendizagens mais lúdicas, atrativas e apelativas para os nossos educandos, incluímos o jogo na nossa prática pedagógica, pois *O jogo permite modificar as próprias modalidades do ensino tornando-as mais atraentes e mais activas, mas não autoriza que se lhe transforme as perspectivas e objectivos. Inversamente, graças à escola, pode dar-se uma nova dimensão ao jogo infantil, mas sem por isso o desnaturar* (Ferran, Mariet & Porcher, 1979,p.140).

Com a realização de jogos específicos, conseguimos formar bons ouvintes e quem sabe, mais tarde com o desenvolvimento do gosto e da aptidão para a música, bons músicos. Um público bem formado, informado e exigente, eleva o nível qualitativo com que frui os espectáculos nos dias de hoje, bem como a sua formação pessoal, social e cultural.

Ao trabalharmos a percepção sonora e musical das crianças temos como principais objetivos: despertar o gosto pela música, estimular a expressão rítmica, corporal e musical entre as crianças e educar o ouvido das crianças através do contacto direto com a música e com instrumentos musicais, fazendo assim com que o educando ouça, analise, descreva, compreenda e avalie os diferentes códigos do vocabulário musical, desenvolvendo assim a sua discriminação, percepção e sensibilidade auditiva, bem como o seu nível de concentração, no que diz respeito ao que o rodeia.

Pensamos no final desta Prática de Ensino Supervisionada, que a música se revelou um dos recursos a utilizar de forma constante e única na prática pedagógica, sendo um meio essencial para a motivação de públicos em idades jovens. Será o motor que desencadeará aulas mais vantajosas na assimilação e aplicação dos conhecimentos a adquirir.

Anexos

Anexo 1

Ficha Biográfica

Ano Lectivo ____/____

Nome do Aluno: _____	Data de Nascimento ____/____/____
Ano de escolaridade: ____º Turma _____	
Escola Básica de _____	
Nome do Pai: _____	Contacto: _____
Nacionalidade: _____	Data de Nascimento ____/____/____
Hab. Literárias: _____	Profissão: _____
Nome da Mãe: _____	Contacto: _____
Nacionalidade: _____	Data de Nascimento ____/____/____
Hab. Literárias: _____	Profissão: _____
Encarregado de Educação: _____	Contactos _____
Endereço electrónico: _____	
Morada: _____	

Caraterização familiar e sócio-cultural

O aluno(a) frequentou Jardim de Infância? Sim <input type="checkbox"/> Qual? _____ N° de anos <input type="checkbox"/>
Não <input type="checkbox"/>
Com quem vive? _____
N° de irmãos: _____ Idades: _____ (M) <input type="checkbox"/> (F) <input type="checkbox"/>
_____ (M) <input type="checkbox"/> (F) <input type="checkbox"/>
_____ (M) <input type="checkbox"/> (F) <input type="checkbox"/>
_____ (M) <input type="checkbox"/> (F) <input type="checkbox"/>

Depois das aulas, o aluno fica ...

AEC's OTL Ama Pais Avós outras pessoas (quem) _____ só

Quem acompanha os alunos nos trabalhos de casa?

Pai Mãe Irmão Avó Avô Outro _____ Não tem quem o ajude

Como ocupa o aluno os tempos livres?

Vê televisão Joga no computador Lê Brinca na rua Brinca em casa

Atividades: Desportivas _____

Culturais ou artísticas: _____

O aluno possui...

Dicionários Gramáticas Jogos Didáticos Enciclopédias Computador Internet

A saúde do aluno

Dificuldades: Visuais Auditivas Motoras De linguagem

Doenças: _____ Alergias: _____

Meio de transporte para a escola

Como se desloca para a escola?

A pé Carro Autocarro Transporte Camarário

Tempo gasto no percurso casa - escola: _____ Sai de casa às _____ e chega às _____.

Observações:

(Este questionário tem como objetivo a elaboração do Projeto Curricular de Turma)

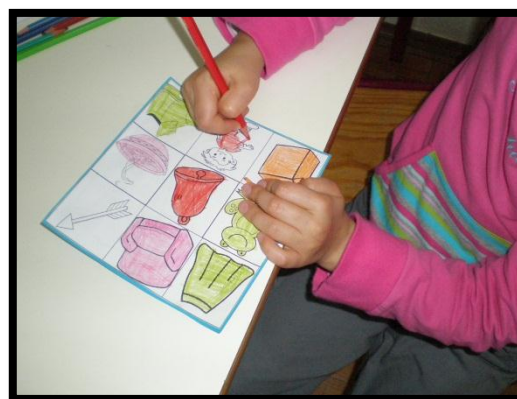
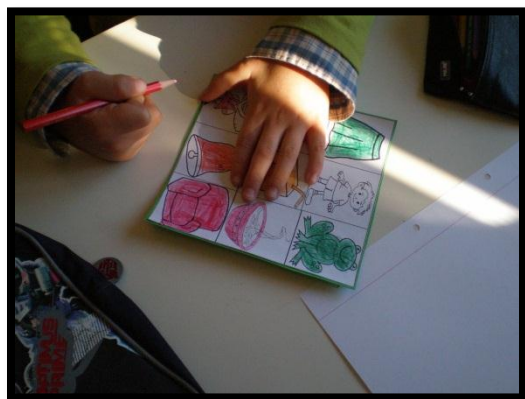
Anexo 2 - "Bingo das Vogais"



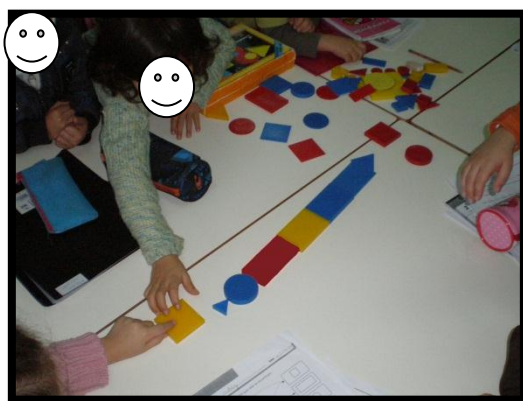
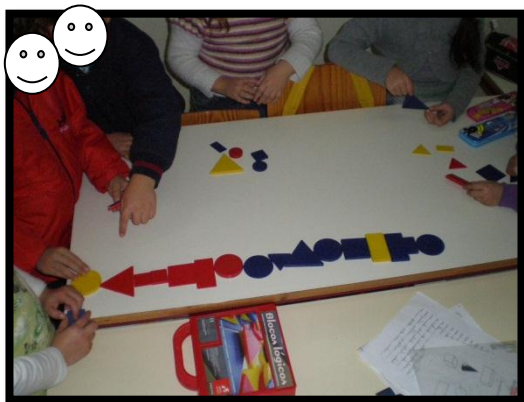
Anexo 3 – “Puzzle das Vogais”



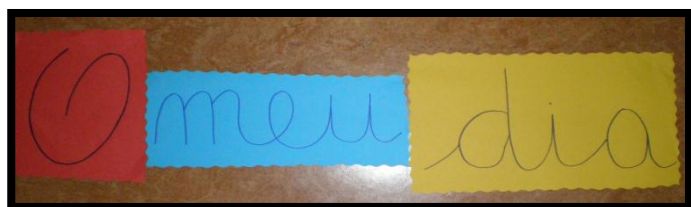
Anexo 4 – “Bingo colorido”



Anexo 5 – “Dominó dos blocos lógicos”






Anexo 6 – Quadro do tempo “o meu dia”



Anexo 7 – jogo “Os animais”



Anexo 8 – cartaz “O estado do tempo”

Dias da semana	Estado do tempo	Como se designa
Domingo		
Segunda-feira		sol
Terça-feira		
Quarta-feira		chuva
Quinta-feira		
Sexta-feira		
Sábado		



Anexo 9

Planificação nº30



Nome da Instituição:Jardim de Infância de

Lameirinhas **Idades:**4/5/6 anos

Educadora Cooperante:Antónia Terras **Data:**7 de Junho de 2011

Estagiárias:Ana Rita Tavares e Sara Bidarra **Tema:**Alfabeto e jogos musicais

Área de Conteúdo	Objetivos Gerais/ Específicos	Atividades/ Estratégias	Recursos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none">Área de expressão e comunicação- Domínio da linguagem oral	<p>Geral:</p> <ul style="list-style-type: none">Desenvolver a linguagem recetiva e expressiva.Desenvolver a capacidade comunicativa. <p>Específico:</p> <ul style="list-style-type: none">Adquirir novos vocabulários;Expressar-se	<ul style="list-style-type: none">Diálogo com as crianças sobre as letras do alfabeto que já aprendemos e palavras que comecem pelas mesmas.Apresentação das letras desde o K até ao T, através de cartolinas com as letras e imagens com palavras que começam pelas mesmas.	<ul style="list-style-type: none">Cartolinas com letras e imagens com palavras começadas pelas mesmas.	<ul style="list-style-type: none">Observação diretaEmpenhoAtençãoParticipação

<p>- Domínio da expressão plástica</p>	<p>corretamente;</p> <p>Geral:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a imaginação e a criatividade <p>Específico:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a motricidade fina; • Realizar atividades de forma autónoma, responsável e crítica. • Modelar usando as mãos e utensílios; 	<ul style="list-style-type: none"> • O registo das letras que aprenderam hoje será feito através da modelagem de plasticina. Cada criança irá modelar as letras que aprenderam hoje e, no fim, mencionar uma palavra para cada uma delas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Plasticina • Material de modelar plasticina 	<ul style="list-style-type: none"> • Destreza motora • Empenho
<p>- Domínio da expressão</p>	<p>Geral:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o gosto pela música • Desenvolver noções musicais 	<ul style="list-style-type: none"> • De tarde as crianças vão realizar dois jogos musicais: 		

musical e motora	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a coordenação motora • Desenvolver a percepção auditiva <p>Específico:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Interiorizar os diferentes ritmos e sons • Desenvolver a noção das partes do corpo • Distinguir timbres • Desenvolver a capacidade de concentração 	<p>- Música corporal: neste jogo os sons são feitos com o próprio corpo, ou seja, as crianças batem palmas, os pés, nos joelhos, estalam os dedos, etc.</p> <p>Todos em fila, lado a lado, estão de frente para as cartolinas com as letras. Antes de começar o jogo, ensaiamos os sons correspondentes a cada letra, por exemplo o M estalar os dedos, o P marchar à soldado, o K bater palmas, etc.</p> <p>Após terem decorado os sons de cada letra, as crianças fazem a sequência segundo a letra/cartolina que é apontada/mostrada.</p> <p>- Não acordem o cão: as</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Cartolinas com letras e imagens com palavras começadas pelas mesmas • Venda • Pandeireta 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação direta • Empenho • Atenção • Participação • Concentração
------------------	--	---	--	---

		<p>crianças sentam-se em círculo e no centro fica uma vendada que é o “cão adormecido”. À frente dele estará o seu osso (por exemplo uma caneta). Será escolhida uma criança que vai ser o ladrão e vai tentar roubar o osso ao cão. O objetivo é esta fazê-lo em silêncio e sem o cão notar. Se o cão ouvir algum barulho e apanhar o ladrão, continua no centro. Se o cão não apanhar o ladrão, é este quem passa a ser o cão. O objetivo do jogo é ver quem consegue ser mais tempo o cão, ou seja, quem tem a sua audição apurada.</p> <p>Para complicar, a partir de um certo ponto do jogo, o ladrão irá</p>		
--	--	--	--	--

		usar uma pandeireta e irá tentar na mesma roubar o osso sem fazer barulho.		
--	--	--	--	--



Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto
Instituto Politécnico da Guarda

Anexo 10

Plano de Aula

Professora Orientadora: Florbela Rodrigues	Professora Cooperante: Fátima Leitão
Professora Estagiária: Ana Rita Tavares	Data: 07-11-2011
Local de Estágio: Escola Básica de Santa Zita	Ano de Escolaridade: 1º

Área	Competências	Descritores de Desempenho	Conteúdos	Recursos	Avaliação
Língua Portuguesa 09:00 – 10:30	Comunicação oral e escrita: • Desenvolver competências de leitura ou da escrita. • Desenvolver o gosto pela leitura ou pela escrita.	<ul style="list-style-type: none">• Articular corretamente palavras.• Usar vocabulário adequado para descrever imagens.• Distinguir letra e palavra.	<ul style="list-style-type: none">• Grafema L/l.• Sílabas la, le, lo, lu.• Ditongos ai, eu, ei, iu, oi, ão, ãe.	<ul style="list-style-type: none">- Quadro.- Bola.- Cartolinas com imagens.- Fichas.	<ul style="list-style-type: none">• Observação Direta:<ul style="list-style-type: none">- atenção;- empenho;- interesse;- persistência;

	<p>Conhecimento explícito da língua</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a capacidade comunicativa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apropriar-se de novos vocábulos. • Respeitar a direccionalidade da escrita. • Usar adequadamente maiúsculas e minúsculas. • Discriminar sons da fala. • Identificar tipos de letras. • Identificar ditongos. • Identificar os sons das palavras e estabelecer correspondência som/letra, letra/som (L). 			<p>-regras de comportamento.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observação Indireta: <p>- fichas.</p>
--	---	---	--	--	--

<p>Matemática</p> <p>10:50/12:00</p>	<p>Números e operações:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a noção de número. • Desenvolver a noção matemática de quantidade. • Desenvolver a noção matemática de conjunto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Quantificar agrupamentos. • Ler e escrever os numerais ordinais. • Compor e decompor números, em somas e diferenças. • Efetuar contagens por ordem decrescente e crescente. • Estabelecer relações de ordem entre os números e utilizar a simbologia $>$, $<$ ou $=$. • Praticar o cálculo mental com pequenos números. 	<ul style="list-style-type: none"> • Escrita e ordenação de números. • Quantificação de conjuntos. • Contagens de 2 em 2. • Contagens de 3 em 3. 	<ul style="list-style-type: none"> -Material estruturado. -Material Cuisenaire. - Quadro. - Fichas. 	<ul style="list-style-type: none"> •Observação Direta: <ul style="list-style-type: none"> - concentração; - empenho; - interesse; - motivação; - persistência; - regras de comportamento. • Observação Indireta: <ul style="list-style-type: none"> - fichas
	<p>À descoberta de si mesmo</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Descrever a sua sucessão de atos praticados ao longo 	<ul style="list-style-type: none"> • O seu passado próximo: a 	<ul style="list-style-type: none"> -Cartolinas com imagens. 	<ul style="list-style-type: none"> •Observação Direta:

<p>Estudo do Meio</p> <p>14:00/15:00</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver noções sobre a sucessão de atos praticados ao longo do dia. 	<p>do dia.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o dia como unidade. • Localizar acontecimentos numa linha de tempo. • Reconhecer a semana como unidade de tempo. 	<p>linha do tempo- sucessão de atos praticados ao longo do dia.</p>	<p>-Fichas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - atenção; - empenho; - interesse; - regras de comportamento; - aplicação dos conhecimentos. <p>• Observação</p> <p>Indireta:</p> <ul style="list-style-type: none"> - fichas.
<p>Expressão Musical</p> <p>15:10/16:00</p>	<p>Voz e corpo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o gosto pela Expressão Musical. • Desenvolver 	<ul style="list-style-type: none"> • Controlar os movimentos de parar e arrancar. • Controlar o seu equilíbrio. • Permanecer em 	<ul style="list-style-type: none"> • Jogos musicais (corpo e desenvolvimento auditivo) 	<ul style="list-style-type: none"> -Computador. -Música. -Venda. -Pau de guizos. 	<ul style="list-style-type: none"> •Observação <p>Direta:</p> <ul style="list-style-type: none"> - atenção; - empenho; - interesse;

	<p>habilidades motoras.</p> <ul style="list-style-type: none">• Desenvolver noções musicais.• Desenvolver a percepção auditiva.• Desenvolver a capacidade de concentração.	<p>silêncio.</p> <ul style="list-style-type: none">• Participar adequadamente nas tarefas propostas.			<p>- persistência; - regras de comportamento.</p>
--	--	--	--	--	---

Processos de operacionalização

- Diálogo com os alunos sobre o que fizeram de diferente no fim de semana.
 - Apresentação da letra l/L através de imagens.
 - Através do jogo “A bola quente”, os alunos terão que descobrir palavras começadas por L. Neste jogo, os alunos dizem uma palavra começada por L e passam a bola, aquele que não souber ou levar muito tempo com a bola “queima-se”, ficando fora de jogo.
 - Identificação da letra e das sílabas (la, le, li, lo, lu) através da associação de imagens-palavras.
 - Após isto, os alunos irão ao quadro escrever a letra e as sílabas.
 - A consolidação da matéria será feita através de fichas de trabalho e de exercícios do manual.
-
- Revisão dos dígitos lecionados através de exercícios (adição, subtração, quantificação de agrupamentos, contagens crescente e decrescente e utilização da simbologia <, > e =)
 - Apresentação dos números de 2 em 2 e de 3 em 3, utilizando os materiais disponíveis.
 - Fichas de trabalho para consolidar a matéria.
-
- Em diálogo, em grande grupo, iremos descrever todas as ações importantes que praticamos no nosso dia-a-dia.
 - Após isto, os alunos irão utilizar as imagens com essas ações (deitar, lavar os dentes, tomar o pequeno-almoço, etc) na ordem correta, colocando depois as frases (por exemplo: lavo os dentes) debaixo da gravura adequada, na parede da sala de aula (por forma a formar um “quadro do tempo” – “O meu dia”). Depois de as imagens estarem devidamente ordenadas, iremos localizá-las no tempo (manhã, tarde e noite).
 - Fichas para consolidação da matéria.

Jogos musicais

- **Música-silêncio:**

- Os alunos devem deslocar-se quando ouvem música e, ficar como estátuas durante o silêncio.

- Põe-se a música e deixa-se os jogadores expressarem-se livremente, realizando movimentos e deslocações de carácter espontâneo. Quando a música para, os jogadores devem permanecer quietos (em estátua).

- **Não acordem o cão:**

- Os alunos sentam-se em círculo e no centro fica um vendado que é o “cão adormecido”. À frente deste estará o seu osso (por exemplo uma caneta). Será escolhido um aluno que vai ser o ladrão e vai tentar roubar o osso ao cão. O objetivo é este fazê-lo em silêncio e sem o cão notar. Se o cão ouvir algum barulho e apanhar o ladrão, continua no centro. Se o cão não apanhar o ladrão, é este quem passa a ser o cão. O objetivo do jogo é ver quem consegue ser mais tempo o cão, ou seja, quem tem a sua audição apurada.

- Para complicar, a partir de um certo ponto do jogo, o osso será um pau de guizos e o ladrão irá tentar roubar, na mesma, sem fazer barulho.



Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto
Instituto Politécnico da Guarda

Anexo 11

Plano de Aula

Professora Orientadora: Florbela Rodrigues	Professora Cooperante: Fátima Leitão
Professora Estagiária: Ana Rita Tavares	Data: 21-11-2011
Local de Estágio: Escola Básica de Santa Zita	Ano de Escolaridade: 1º

Área	Competências	Descritores de Desempenho	Conteúdos	Recursos	Avaliação
Língua Portuguesa 09:00 – 10:30	Comunicação oral e escrita: • Desenvolver competências de leitura ou da escrita. • Desenvolver o	<ul style="list-style-type: none">• Articular corretamente palavras.• Usar vocabulário adequado para descrever imagens.• Distinguir letra e palavra.	<ul style="list-style-type: none">• Consoante M/m.• Sílabas (ma, me, mi, mo, mu).• Ditongos (ai, eu, ei, iu, oi, ão, õe).• Fonema-grafema (distinção).	<ul style="list-style-type: none">-Quadro.-Bola.-Cartolinas com imagens.- Fichas.	<ul style="list-style-type: none">• Observação Direta:<ul style="list-style-type: none">- atenção;- empenho;- interesse;

	<p>gostopela leitura ou pela escrita.</p> <p>Conhecimento explícito da língua</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a capacidade comunicativa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apropriar-se de novos vocábulos. • Respeitar a direccionalidade da escrita. • Utilizar a linha de base como suporte da escrita. • Usar adequadamente maiúsculas e minúsculas. • Explicitar regras e procedimentos: <ul style="list-style-type: none"> - identificar e classificar os sons da língua; - identificar ditongos; - identificar sílabas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Grafismo (aspectos gráficos e ortográficos). • Palavra, frase, imagem. • Leitura orientada. 		<ul style="list-style-type: none"> - persistência; -regras de comportamento. • Observação <p>Indireta:</p> <ul style="list-style-type: none"> - fichas.
--	---	---	---	--	---

		<ul style="list-style-type: none"> • Identificar tipos de letras. • Identificar os sons das palavras e estabelecer correspondência som/letra, letra/som (M). 			
<p>10:50/12:00</p> <p>Matemática</p>	<p>Números e operações:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a noção de número. <p>Desenvolver a noção matemática de quantidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a noção matemática de conjunto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Quantificar agrupamentos. • Ler e escrever os numerais ordinais. • Compor e decompor números, em somas e diferenças. • Efetuar contagens por ordem decrescente e crescente. • Descobrir progressivamente os números. 	<ul style="list-style-type: none"> • Representação do algarismo 7. • Escrita e ordenação de números. • Adições. • Subtrações. • Sequências. 	<ul style="list-style-type: none"> -Material estruturado. -Material Cuisenaire. - Quadro. - Fichas. 	<ul style="list-style-type: none"> •Observação Direta: - concentração; - empenho; - interesse; - motivação; - persistência; - regras de comportamento.

		<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer relações de ordem entre os números e utilizar a simbologia >, < ou =. • Praticar o cálculo mental com pequenos números. 			<ul style="list-style-type: none"> • Observação Indireta: <ul style="list-style-type: none"> - fichas.
Estudo do Meio 14:00/15:00	À descoberta dos outros e das instituições: <ul style="list-style-type: none"> • Os membros da família: <ul style="list-style-type: none"> - nomes e apelidos; - relações de parentesco. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os nomes próprios, apelidos, sexo e idade • Identificar graus de parentesco. • Estabelecer graus de parentesco. • Representar a sua família. 	<ul style="list-style-type: none"> • A família. 	<ul style="list-style-type: none"> -Ficha. -Lápis de cor. -Cartaz “A Família”. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação Direta: <ul style="list-style-type: none"> - atenção; - empenho; - interesse; - regras de comportamento; - aplicação dos conhecimentos. • Observação

					Indireta: - fichas.
<p>Expressão Musical</p> <p>15:10/16:00</p>	<p>Experimentação, desenvolvimento e criação musical</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a percepção auditiva. • Desenvolver a capacidade de concentração. • Desenvolver a coordenação motora. • Desenvolver a noção das partes do corpo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar sons isolados: <ul style="list-style-type: none"> - do meio próximo; - da natureza; -do exterior; -do interior(sala/casa). • Interiorizar os diferentes sons e ritmos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sons do meio ambiente. • Jogo musical: <ul style="list-style-type: none"> - Música corporal. 	<ul style="list-style-type: none"> -Computador. -Sons (do meio ambiente). -Colunas. -Humanos. 	<p>•Observação Direta:</p> <ul style="list-style-type: none"> - atenção; - empenho; - interesse; - criatividade; -regras de comportamento.

Processos de operacionalização

- Diálogo com os alunos sobre o que fizeram de diferente no fim de semana.
 - Apresentação da letra M/m através de imagens.
 - Através do jogo “A bola quente”, os alunos terão que descobrir palavras começadas por M. Neste jogo, os alunos dizem uma palavra começada por M e passam a bola, aquele que não souber ou levar muito tempo com a bola “queima-se”, ficando fora de jogo.
 - Identificação da letra e das sílabas (ma, me, mi, mo, mu) através da associação de imagens-palavras.
 - Após isto, os alunos irão ao quadro escrever a letra (maiúscula e minúscula) e as sílabas.
 - A consolidação da matéria será feita através de fichas de trabalho e de exercícios do manual.
-
- Apresentação do algarismo 7: irei perguntar, por exemplo, quantos dias tem a semana, quantos eram os anões da Branca de Neve, quantas são as notas musicais, etc, para anotar o algarismo no quadro e também para os alunos associarem o número a coisas que já conheçam do seu dia-a-dia. Só depois iremos decompor o número, utilizando o material disponível.
 - Revisão dos dígitos lecionados através de exercícios (adição, subtração, quantificação de agrupamentos, contagens crescente e decrescente e utilização da simbologia <, > e =).
 - Fichas de trabalho para consolidar a matéria.
-
- Em diálogo, solicitarei que se apresentem/descrevam (digam o nome completo, idade e sexo) e, depois, me digam quantos elementos tem a sua família (se têm irmãos ou não).
 - Irei perguntar também quem faz parte da nossa família (não são apenas os pais e irmãos, teremos tios, primos, avós). Enquanto me

dizem o grau de parentesco, têm que dizer o nome da pessoa em questão, por forma a me “apresentar” a família.

- Para finalizar, irão desenhar os elementos da sua família numa ficha.
- Os alunos terão que distinguir os sons apresentados (som de água a correr, cão a ladrar, cadeira a arrastar, sirenes, toque de telefone, meninos a brincar, viola, chuva, trovoada, entre outros), dizendo quais os que são da natureza e quais os que não o são, quais os que ocorrem no exterior e interior (por exemplo na rua e em casa/sala de aula).
- Para que tal aconteça, terão que permanecer em silêncio e de olhos fechados. Quem quiser adivinhar deve colocar o dedo no ar e esperar que seja solicitado. Quem não respeitar as regras fica fora de jogo.

Música corporal

- Neste jogo os sons são feitos com o próprio corpo, ou seja, as crianças batem palmas, os pés, nos joelhos, estalam os dedos, etc. Depois de termos visto alguns sons possíveis, cada um terá que puxar pela imaginação, fazendo um som corporal. Aquele que repetir um que já tenha sido feito fica fora de jogo.

Caso consigamos arranjar todos um som corporal diferente, no final reunimo-nos em roda e fazemos uma sequência de sons. Caso não haja muitos sons diferentes, irei mostrar cartolinas com letras e combinar uma sequência (por exemplo, quando mostrar o **P** batemos os pés, **M** batemos as mãos, etc).



Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto
Instituto Politécnico da Guarda

Anexo 12

Plano de Aula

Professora Orientadora: Florbela Rodrigues	Professora Cooperante: Fátima Leitão
Professora Estagiária: Ana Rita Tavares	Data: 30-01-2012
Local de Estágio: Escola Básica de Santa Zita	Ano de Escolaridade: 1º

Área	Competências	Descritores de Desempenho	Conteúdos	Recursos	Avaliação
Língua Portuguesa 09:00 – 10:30	Comunicação oral e escrita <ul style="list-style-type: none">• Desenvolver competências de leitura ou da escrita.• Desenvolver o gosto pela leitura	<ul style="list-style-type: none">• Articular corretamente palavras.• Usar vocabulário adequado para descrever imagens.• Distinguir letra e palavra.	<ul style="list-style-type: none">• Consoante S.• Sílabas (sa, se, si, so, su).• Ditongos (ai, eu, ei, iu, oi, ão, õe).• Fonema-grafema (distinção).• Grafismo (aspetos gráficos)	<ul style="list-style-type: none">- História “O sapo apaixonado”.- Jogo “Bingo colorido”.	<ul style="list-style-type: none">• Observação Direta:<ul style="list-style-type: none">- atenção;- empenho;

	<p>ou pela escrita.</p> <p>Conhecimento explícito da língua</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a capacidade comunicativa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apropriar-se de novos vocábulos. • Respeitar a direccionalidade da escrita. • Escrever palavras e frases, respeitando a linha de base e o espaço. • Escrever palavras, organizando as sílabas que as compõem. • Usar adequadamente maiúsculas e minúsculas. 	<p>e ortográficos).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Palavra, frase, imagem. • Leitura orientada. 	<ul style="list-style-type: none"> - Quadro. - Imagens. - Fichas. 	<ul style="list-style-type: none"> - interesse; - persistência; - regras de comportamento. • Observação Indireta: - fichas; - registo fotográfico.
	<p>Números e operações.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a 	<ul style="list-style-type: none"> • Quantificar agrupamentos. • Ler e escrever os 	<ul style="list-style-type: none"> • Representação do número 16. 	<ul style="list-style-type: none"> - Problema “o aniversário do 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação Direta:

<p>Matemática</p> <p>10:50/12:00</p>	<p>noção de número.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a noção matemática de quantidade. • Desenvolver a noção matemática de conjunto. 	<p>numerais ordinais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compor e decompor números, em somas e diferenças. • Efetuar contagens por ordem decrescente e crescente. • Estabelecer relações de ordem entre os números e utilizar a simbologia $>$, $<$ ou $=$. • Praticar o cálculo mental com pequenos números. 	<ul style="list-style-type: none"> • Escrita e ordenação de números. • Adições. • Subtrações. 	<p>João”.</p> <ul style="list-style-type: none"> -Cartolinas em forma de bolas (berlindes). -Ábaco. - Quadro. - Manual. - Fichas. 	<ul style="list-style-type: none"> - concentração; - empenho; - interesse; - motivação; - persistência; - regras de comportamento. • Observação <p>Indireta:</p> <ul style="list-style-type: none"> - fichas; -registro fotográfico.
---	--	--	--	--	---

<p>Estudo do Meio 14:00/15:00</p>	<p>À descoberta do ambiente natural</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a noção do ambiente natural que o rodeia: - estados do tempo; - estações do ano; 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os estados de tempo. • Registrar as condições atmosféricas diárias e reconhecer o estado do tempo. • Identificar as estações do ano. • Nomear o que fazem de dia e de noite. • Comparar a duração do dia e da noite ao longo do ano. 	<ul style="list-style-type: none"> • Os aspetos físicos do meio local: - O tempo que faz. - Dia e noite. - As estações do ano. 	<ul style="list-style-type: none"> - Livro/manual. - Imagem. - Cartaz “O estado do tempo”. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação <p>Direta:</p> <ul style="list-style-type: none"> - atenção; - empenho; - interesse; - regras de comportamento; - aplicação dos conhecimentos. <ul style="list-style-type: none"> • Observação <p>Indireta:</p> <ul style="list-style-type: none"> - fichas; - registo fotográfico.
--	---	--	--	---	--

<p>Expressão Musical 15:10/16:00</p>	<p>Voz e corpo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o gosto pela Expressão Musical. • Desenvolver habilidades motoro-espaciais. • Desenvolver noções musicais. • Desenvolver a percepção auditiva. • Desenvolver a capacidade de concentração. 	<ul style="list-style-type: none"> • Controlar o seu equilíbrio. • Controlar os movimentos de parar e arrancar. • Escutar com atenção. • Deslocar-se utilizando adequadamente o espaço. • Permanecer em silêncio. • Participar adequadamente nas tarefas propostas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Jogos musicais (corpo e desenvolvimento auditivo). 	<ul style="list-style-type: none"> -Computador -Música -Instrumentos musicais (“normais” e reciclados) 	<p>•Observação Direta:</p> <ul style="list-style-type: none"> - atenção; - empenho; - interesse; - persistência.
---	--	---	--	---	--

Processos de operacionalização

- Diálogo com os alunos sobre o que fizeram de diferente no fim de semana.
 - Apresentação da letra s/S através da história “o Sapo apaixonado” de Max Velthuis. Iremos explorar a história e identificar as sílabas presentes no personagem principal. O registo da história será feito através do desenho.
 - Apresentação da consoante através de imagens.
 - Identificação da letra e das sílabas (sa, se, si, so e su) através da associação de imagens-palavras, no jogo “bingo colorido”. Neste jogo há 5 cartões (as 5 sílabas), cada um com a sua cor. É retirado um de cada vez, por exemplo sai o cartão verde e diz sa, os alunos terão que ver nos seus cartões se existem imagens que comessem pela sílaba sa e pintar de verde e assim sucessivamente.
 - Após isto, os alunos irão ao quadro escrever a letra e as sílabas.
 - A consolidação da matéria será feita através de fichas de trabalho e de exercícios do manual.
-
- Através da história “o aniversário do João”, uma situação problemática, os alunos irão descobrir o número 16. Por exemplo, irei solicitar um aluno para se dirigir ao quadro e registar a informação que a história nos vai dando. Por exemplo” O João recebeu 4 berlindes vermelhos, 7 azuis, 3 verdes e 2 roxos”. O aluno terá que resolver a questão, respondendo à mesma de forma correta, chegando à conclusão de que o resultado é um novo número. Enquanto o aluno regista a operação no quadro, eu vou colocando a informação em conjuntos (os berlindes/cartolinas), por forma a dar a noção de quantificação do número.
 - A partir daí iremos decompor o algarismo, em grande grupo, recorrendo ao ábaco e aos “berlindes” da história. Com o ábaco, iremos verificar que 16 é igual a 1dezena e 6unidade, salientando a diferença entre o algarismo 10.
 - Exercícios de aplicação no manual e em fichas de trabalho.
-
- Diálogo com os alunos sobre os aspetos físicos do meio local. Irei perguntar onde podemos encontrar água, esperando como respostas

“nos poços, rios, mar, lagos”, entre outros. A partir daí, irei referir que podemos encontrar água em rios e que há um que nasce aqui perto, na serra da estrela, salientando que na Guarda estamos rodeados de serras, não havendo mar à volta, por exemplo.

- Iremos relembrar as estações do ano, as diferenças entre cada uma e quais as roupas adequadas para cada estação.
- Distinção entre dia e noite, em diálogo vamos mencionar o que fazemos de dia e de noite, comparando a duração destes ao longo do ano.
- Com o cartaz “O estado do tempo” vamos aprender como se designam os estados do tempo, registando corretamente na tabela o tempo que fazem cada dia da semana.

- Os alunos vão realizar dois jogos musicais cujo objetivo é desenvolver a concentração, a perceção auditiva e a noção de espaço.

Música-silêncio:

- Os alunos devem deslocar-se quando ouvem música e, ficar como estátuas durante o silêncio.

- Põe-se a música e deixa-se os jogadores expressarem-se livremente, realizando movimentos e deslocações de carácter espontâneo. Quando a música para, os jogadores devem permanecer quietos (em estátua).

Ouço e vejo bem:

- Numa primeira fase, serão apresentados os instrumentos disponíveis (maracas (2tipos – 1normal e 1 reciclada), pau de guizos, pau de chuva(reciclado)). Os alunos permanecem de olhos fechados e é tocado um dos instrumentos, aquele que levantar primeiro o dedo e adivinhar qual o instrumento tocado ganha.

- Numa segunda fase do jogo, os instrumentos estarão dispostos no chão e os alunos vão ter que decorar a sequência. Fecham os olhos e é retirado um, quando abrirem os olhos, o primeiro que adivinhar qual o instrumento que desapareceu ganha.

